

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 10/07/2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CÂMPUS DE BAURU**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

**ADRIANA VAZZOLER MENDONÇA**

**SUPERDOTADOS OU ESFORÇADOS?  
CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE  
POR MEDALHAS DE OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS**

**BAURU  
2023**

**ADRIANA VAZZOLER MENDONÇA**

**SUPERDOTADOS OU ESFORÇADOS?  
CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE  
POR MEDALHAS DE OLIMPIADAS CIENTÍFICAS**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Bauru, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Área de Concentração Desenvolvimento e Aprendizagem, como requisito para obtenção do título de Mestre, sob orientação da Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini e co-orientação da Profa. Dra. Cristina Costa-Lobo.

**BAURU  
2023**

V393s

Vazzoler-Mendonça, Adriana

Superdotados ou esforçados? Caracterização de estudantes que ingressam na universidade por medalhas de olimpíadas científicas / Adriana Vazzoler-Mendonça. -- Bauru, 2023  
254 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Carina Alexandra Rondini

Coorientadora: Cristina Costa-Lobo

1. Superdotados. 2. Ensino Superior. 3. Educação Inclusiva.  
4. Olimpíadas. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ADRIANA VAZZOLER MENDONÇA**

**SUPERDOTADOS OU ESFORÇADOS?  
CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE  
POR MEDALHAS DE OLIMPIADAS CIENTÍFICAS**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Bauru, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Área de Concentração Desenvolvimento e Aprendizagem, como requisito para obtenção do título de Mestre, sob orientação da Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini e co-orientação da Profa. Dra. Cristina Costa-Lobo.

**Comissão Examinadora**

Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini  
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto  
Orientadora

Profa. Dra. Cristina Maria de Carvalho Delou  
Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Dra. Ketilin Mayra Pedro  
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

BAURU

10 de julho de 2023

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ADRIANA VAZZOLER MENDONÇA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU**

Aos 10 dias do mês de julho do ano de 2023, às 09:00 horas, no(a) Google Meet, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ADRIANA VAZZOLER MENDONÇA intitulada 'SUPERDOTADOS OU ESFORÇADOS? CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE POR MEDALHAS DE OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS'. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências de Computação e Estatística / UNESP Campus de São José do Rio Preto, Profa. Dra. CRISTINA MARIA DE CARVALHO DELOU (Participação Virtual) do(a) Departamento de Sociedade, Educação e Conhecimento - SSE / Universidade Federal Fluminense, Prof(a). Dr(a). KETILIN MAYRA PEDRO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Centro de Educação e Ciências Humanas / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

10/07/2023

X 

Carina Alexandra

Rondini

Professor

Assistente Doutor

Assinado por: Carina Alexandra Rondini:16978848816

Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI

## AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Jaci Vazzoler Mendonça (*in memoriam*), que me deu a genética das altas habilidades ou superdotação, mas que partiu sem saber que sua angústia existencial era por essa mesma condição.

A meu pai, Antonio Mendonça, que, com paciência e prontidão em servir, aprendeu a ser continente para ela e para mim.

Ao longo do tempo, neste programa de mestrado, tive a graça de ser contemplada pela serendipidade dos encontros mágicos com situações mestras, caos, desafios, oportunidades de crescimento e convites à expansão.

Gratidão imensa à minha orientadora Profa. Dra. Carina Rondini e à minha co-orientadora Profa. Dra. Cristina Costa-Lobo, e também aos mestres recebidos por outros laços, pessoas com cujas consciências emaranhei e foram minhas guias, mentoras e exemplos.

Gratidão a todas e todos que constituem a Unesp, a Unicamp e aos voluntários participantes, sem os quais não haveria a pesquisa.

Gratidão às professoras convidadas para as bancas de qualificação e de defesa; às especialistas do comitê de juízes; aos coordenadores e membros do Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDIP) e dos grupos de estudos e pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento” e do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS); aos colegas, amigos, clientes, parceiros de negócios e fornecedores; aos meus médicos, dentistas e terapeutas; à minha família e à gata Fifi, que também participa com seu afeto.

Se há ou não, nos infinitos multiversos, algum deus, é irrelevante para minha imensa gratidão pela vida, que até aqui me trouxe e que me tem dado tanto.

Diante desta oportunidade, em que recebo abundante ajuda para evoluir, sinto-me motivada a oferecer, igualmente, a quem dela precisar.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

## O céu não é o limite

Esta dissertação documenta parte de minha jornada como estudante superdotada na pós-graduação, na qual aprendi sobre como fazer pesquisa científica nos padrões de qualidade que a Unesp persegue, IES representada pela minha orientadora Profa. Dra. Carina Rondini. Aprendi também algo sobre o Ensino Superior público no Brasil contemporâneo, a Educação Especial da perspectiva da Educação Inclusiva para adultos superdotados, formas de atendimento à saúde mental dos discentes, projetos de extensão à sociedade na temática AH/SD, grupos de estudos, agências de fomento à pesquisa, acordos interinstitucionais e o processo de formação de mestres, nossos futuros professores, gestores, pesquisadores, cientistas e formadores de outros mestres.

Quando fui aprovada no processo seletivo da Unesp, a Profa. Cíntia Jensen, psicóloga e egressa do mesmo Programa de Pós-Graduação, recomendou-me: “Aproveita bastante, estuda tudo, conhece todo mundo, porque a Unesp é maravilhosa!”. Isso soou feito música para meus ouvidos de multipotenciais. Segui animada seu conselho e, na medida do possível do Ensino Remoto Emergencial, busquei realizar para além do projeto principal, cursar disciplinas eletivas e produzir mais atividades complementares do que as obrigatórias.

A identificação das AH/SD e o autoconhecimento, no meu caso, foram fundamentais para a construção das relações interpessoais nos ambientes de ensino-aprendizagem, porque possibilitou-me mais nitidez tanto das necessidades quanto dos limites humanos e institucionais. E, com base na minha experiência da graduação, eu sabia que era de minha responsabilidade buscar possível enriquecimento e suplementação tanto na universidade, como fora dela.

Tendo isso em mente, solicitei co-orientação à Profa. Dra. Cristina Costa-Lobo, de Portugal, para que o contato com outros saberes, paradigmas, modelos e visões de mundo não me deixassem cristalizar pelas certezas. Impossibilitada de viajar fisicamente, explorei as funcionalidades da *internet* para navegar noutros mares. Com os colegas portugueses, aprendi que, por mais que haja ventos favoráveis, é nossa audácia que nos faz avançar. E, com os colegas angolanos, aprendi que sempre há alguém que anseia pelo conhecimento que temos, e dele fará bom uso.

O formato da orientação no mestrado favoreceu meu processo de individualização, posto que as reuniões em particular permitiram explorar meus

interesses, habilidades, pontos de atenção e dificuldades. A partir desse reconhecimento, a diferenciação e a personalização foram consequência, construídas em parceria ao longo do processo.

Isso só foi possível porque as docentes conhecem como é uma *rainforest mind*, termo cunhado pela Profa. Paula Prober para essa mente que mais parece uma floresta tropical, com planta, bicho, fungo, calor, água, raios, vento e movimento; onde tudo cresce e de onde brotam ramos dos ramos... A principal palavra que a define é “liberdade”, mas requer apoio e guiança para não se perder, com assertividade e delicadeza para voltar ao foco produtivo e à serenidade.

E assim se passaram vinte e oito meses, os quais já me deixam saudades e várias ideias para os próximos trabalhos.

Leitoras e leitores, encorajo-os a serem agentes de transformação do mundo, começando por quem estiver mais perto. Que nossas habilidades mais altas sejam aquelas que fazem as pessoas se sentirem melhores depois de nos terem conhecido. Porque, qualquer que seja nossa profissão, sempre trabalhamos com pessoas e para pessoas e, qualquer que seja o regime de nosso trabalho, somos sempre servidores.

Que nossa inteligência seja empregada em produtos e processos que ajudem a atenuar a dor de um ser humano, a realizar seus propósitos e a aumentar seu grau de bem-estar e satisfação com a vida. E, para alcançarmos a maestria nisso, temos que treinar muito, começando por nós mesmos. Assim, o nosso comportamento superdotado mais evidente será o de ser fonte de amor e luz a todos ao nosso redor.

VAZZOLER-MENDONÇA, Adriana. **Superdotados ou esforçados? Caracterização de estudantes que ingressam na universidade por medalhas de olimpíadas científicas**. 2023. 254 p. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

## RESUMO

Olimpíadas Científicas são competições de conhecimento praticadas mundialmente, e estudantes premiados nessas provas podem ingressar nas universidades públicas paulistas que adotam tais resultados como critério de admissão. A fim de conhecer essa população, o objetivo geral foi caracterizar os estudantes universitários medalhistas de Olimpíadas Científicas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Unicamp, e os objetivos específicos foram explorar as percepções dos coordenadores de cursos, professores e do Serviço de Apoio ao Estudante sobre o programa Vagas Olímpicas, o perfil dos ingressantes e suas necessidades educacionais; explorar as percepções dos ingressantes sobre o programa Vagas Olímpicas, seu perfil comportamental e suas necessidades educacionais; e mapear indicadores de altas habilidades ou superdotação nesses estudantes. O referencial teórico de altas habilidades ou superdotação que embasou esta pesquisa foi o Modelo dos Três Anéis de Renzulli. Nesta investigação quali-quantitativa exploratória e descritiva foi utilizado o procedimento de triangulação, tanto de métodos como de análise de dados. A população de 160 discentes teve como representantes amostra que variou de 49 a sete participantes, conforme o instrumento. Sete coordenadores de cursos foram entrevistados e seis professores preencheram um questionário sobre os discentes e também foram entrevistados. Os discentes foram convidados a apresentar histórico escolar, a preencher os instrumentos Escala de Motivação para Aprender de Universitários, Escala de Forças de Caráter Breve, Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos. O Questionário Sócio-Econômico-Demográfico e os roteiros semiestruturados para as entrevistas com discentes, coordenadores de cursos, professores e servidores do Serviço de Atendimento ao Estudante, criados para esta investigação, foram submetidos a análise por juízes especialistas. Em seguida, foi conduzida uma aplicação-piloto com um estudante para validar os instrumentos e os procedimentos. O local foi a Unicamp, mas todas as interações foram mediadas por tecnologia. Os dados das entrevistas foram analisados por Discurso do Sujeito Coletivo, os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva. O principal resultado é que 92,86% da amostra (n = 14) avalia-se com comportamentos superdotados. A principal conclusão é que estudantes universitários ingressantes por medalhas em Olimpíadas Científicas têm indicadores de altas habilidades ou superdotação, e suas principais necessidades educacionais são de acesso a projetos cognitivamente desafiadores, avanço nos estudos e liberdade. A relevância científica deste trabalho está na identificação das características e necessidades educacionais dessa população para o aprimoramento das políticas institucionais de acesso e permanência no Ensino Superior, e a relevância social reside nos subsídios para educadores, familiares e para os próprios estudantes, visando seu florescimento.

**Palavras-chaves:** ensino superior; educação inclusiva; altas habilidades; superdotação; olimpíadas científicas.

VAZZOLER-MENDONÇA, Adriana. **Gifted or hard workers? Characterization of students who enter the university by medals of scientific olympiads**. 2023. 254 p. Dissertation (Master in Psychology of Development and Learning) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023.

## ABSTRACT

Science Olympiads are knowledge competitions practiced worldwide, and students who win awards in these competitions can enter public universities in the State of São Paulo, Brazil, which adopt such results as admission criteria. In order to know this population, the general objective was to characterize the Scientific Olympiads medal-winning university students who were admitted by the Olympic Vacancies program at Unicamp, and the specific objectives were to explore the perceptions of course coordinators, professors and the Student Support Service employees about the Olympic Vacancies program, the profile of entrants and their educational needs; to explore the perceptions of entrants about the Olympic Vacancies program, their behavioral profile and their educational needs; and to map indicators of giftedness in these students. The theoretical framework of giftedness that supported this research was Renzulli's Three Rings Model. In this exploratory and descriptive qualitative-quantitative research, the triangulation procedure was used, both of methods and data analysis. The population of 160 students was represented by a sample that varied from 49 to seven participants, depending on the instrument. Seven course coordinators were interviewed, and six professors completed a questionnaire about the students and were also interviewed. The students were invited to provide their school records, to fill in the University Students' Motivation to Learn Scale, Character Strengths Brief Scale, Questionnaire for the Identification of Indicators of Giftedness in Adults. The Socio-Economic-Demographic Questionnaire and the semi-structured scripts for interviews with students, course coordinators, professors, and staff of the Student Assistance Service, created for this study, were submitted to analysis by expert judges. A pilot application was then conducted with one student to validate the instruments and procedures. The location was Unicamp, but all interactions were technology mediated. Interview data were analyzed by Collective Subject Discourse, and quantitative data were analyzed by descriptive statistics. The main result is that 92.86% of the sample (n = 14) evaluates themselves with gifted behaviors. The main conclusion is that university students who enrolled because of medals in Science Olympiads have indicators of giftedness, and their main educational needs are access to cognitively challenging projects, advance in studies and freedom. The scientific relevance of this work lies in the identification of the characteristics and educational needs of this population for the improvement of institutional policies for access and permanence in Higher Education, and the social relevance lies in the support for educators, family members and the students themselves, aiming at their flourishing.

**Keywords:** higher education; inclusive education; giftedness; scientific olympiads.

## LISTA DE SIGLAS

- AC** – Ancoragem
- AEE** – Atendimento Educacional Especializado
- AH/SD** – Altas habilidades ou superdotação
- BAS** – Bolsa de Auxílio Social
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEDET** – Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEPE** – Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário
- CMPA** – Colégio Militar de Porto Alegre
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CNS** – Conselho Nacional de Saúde
- Comvest** – Comissão Permanente para os Vestibulares
- CR** – Coeficiente de Rendimento
- DSC** – Discurso do Sujeito Coletivo
- EB** – Educação Básica
- ECH** – Expressão-chave
- EF** – Ensino Fundamental
- EFC-Breve** – Escala de Forças de Caráter Breve
- EI** – Educação Infantil
- EM** – Ensino Médio
- EMA-U** – Escala de Motivação para Aprender de Universitários
- Enem** – Exame Nacional do Ensino Médio
- ERE** – Ensino Remoto Emergencial
- ES** – Ensino Superior
- Fapesp** – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- FC** – Faculdade de Ciências
- FC** – Forças de Caráter
- GEPEN** – Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências
- IAD** – Instrumento de Análise de Discurso
- IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IC** – Ideia Central
- ID** – Identificação do participante por codinome

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**IMECC** – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

**IMO** – *International Mathematical Olympiad*

**IMPA** – Instituto de Matemática Pura e Aplicada

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**ITA** – Instituto Tecnológico da Aeronáutica

**LGPD** – Lei Geral de Proteção de Dados

**NAI** – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

**NEE** – Necessidades Educacionais Especiais

**OASIS.BR** – Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto

**OBI** – Olimpíada Brasileira de Informática

**OBMEP** – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

**ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional

**PEI** – Plano Educacional Individual

**PIC-Jr** – Programa de Iniciação Científica Júnior

**PICME** – Programa de Iniciação Científica e Mestrado

**PIC-OBMEP** – Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

**PME** – Programa de Moradia Estudantil

**PNEEPEI** – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

**PPI** – Projeto Pedagógico Institucional

**PROMAED** – Programa de Monitoria para Apoio ao Estudante com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e com Altas Habilidades ou Superdotação

**QI** – Quociente de Inteligência

**QIIAHS-Adulto** – Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos

**QIIAHS-Adulto 2ª fonte** – Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos – segunda fonte

**QSED** – Questionário Sócio-Econômico-Demográfico para Discentes

**RSE-C** – Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Coordenadores

**RSE-D** – Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Discentes  
**RSE-P** – Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com Professores  
**RSE-S** – Roteiro Semiestruturado para Entrevistas com o Serviço de Apoio ao Estudante  
**SAE** – Serviço de Apoio ao Estudante  
**SAPPE** – Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante  
**SCLM** – *Subjective Cognitive Load Measurement Scale*  
**TALE** – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido  
**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
**TCLE-J** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes  
**TCLE-R** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis  
**TDAHI** – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com Impulsividade  
**UFAC** – Universidade Federal do Acre  
**Unesco** – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
**Unesp** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
**Unicamp** – Universidade Estadual de Campinas  
**UPA** – Unicamp de Portas Abertas  
**USP** – Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo dos Três Anéis de Renzulli .....	57
Figura 2 – Média de notas da amostra por semestre letivo da faculdade, (n = 11), Unicamp, 2022 .....	136

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Crescimento do programa Vagas Olímpicas .....	29
Quadro 2	Publicações sobre medalhistas de Olimpíadas Científicas no Ensino Superior no Brasil .....	30
Quadro 3	Definição de “esforçado” e “esforço” de dicionários .....	42
Quadro 4	Publicações sobre esforço e alto rendimento acadêmico .....	45
Quadro 5	Características de medalhistas de Olimpíadas Científicas encontrada na literatura .....	55
Quadro 6	Distribuição dos ingressantes das Vagas Olímpicas por sexo e por permanência, Unicamp, 24/10/2022 .....	65
Quadro 7	Objetivos específicos e instrumentos de coleta de dados .....	71
Quadro 8	IAD Pergunta 4, Coordenadores (n = 7) e Pergunta 4, Professores (n = 6): Você conhece estudantes que ingressaram pelo programa Vagas Olímpicas? O que sabe sobre eles?, Unicamp, 2022 .....	82
Quadro 9	IAD Pergunta 4, Discentes (n = 7): Você conhece outros ingressantes pelo Vagas Olímpicas? Como você os descreve?, Unicamp, 2022 .....	83
Quadro 10	IAD Pergunta 5, Coordenadores (n = 7) e Pergunta 5, Professores (n = 5): Na sua percepção, quais são as características dos estudantes que ingressaram pelas Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	85
Quadro 11	IAD Pergunta, 6 Coordenadores (n = 7) e Pergunta 6, Professores (n = 5): Na sua opinião, quais são as características dos ingressantes pelas Vagas Olímpicas que favorecem seu alto desempenho, seus resultados em notas e seu sucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	87
Quadro 12	IAD Pergunta 5, Discentes (n = 7): Na sua opinião, quais são as características dos ingressantes pelas Vagas Olímpicas que favorecem seu alto desempenho, seus resultados em notas e seu sucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	90
Quadro 13	IAD Pergunta 7, Coordenadores (n = 6) e Pergunta 7, Professores (n = 4): Na sua opinião, quais são as características dos ingressantes pelas Vagas Olímpicas que podem prejudicar seu desempenho, resultados em notas ou levar ao insucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	91
Quadro 14	IAD Pergunta 6, Discentes (n = 6): Na sua opinião, quais são as características dos ingressantes pelas Vagas Olímpicas que podem prejudicar seus resultados ou levar ao insucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	93
Quadro 15	IAD Pergunta 8, Coordenadores (n = 3): Especificamente, você conhece algum ingressante pelas Vagas Olímpicas? O que sabe sobre ele?, Unicamp, 2022 .....	94

Quadro 16	Pergunta 8, Professores (n = 6): A respeito do ingressante pelas Vagas Olímpicas que convidou você a responder sobre ele, há quanto tempo vocês se conhecem, o que você sabe sobre ele e como é a relação de vocês?, Unicamp, 2022 .....	94
Quadro 17	IAD Pergunta 9, Professores (n = 6): A respeito do ingressante pelas Vagas Olímpicas que convidou você a responder sobre ele, quais as características que, na sua opinião, podem contribuir para seu alto desempenho, seus resultados em notas e seu sucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	96
Quadro 18	IAD Pergunta 10, Professores (n = 6): A respeito do ingressante pelas Vagas Olímpicas que convidou você a responder sobre ele, quais as características que, na sua opinião, podem prejudicar seu desempenho, resultados em notas ou levar ao insucesso acadêmico?, Unicamp, 2022 .....	98
Quadro 19	IAD Pergunta 8, Discentes (n = 6): A que você atribui seus resultados nas Olimpíadas? E no curso na Unicamp?, Unicamp, 2022 .....	99
Quadro 20	IAD Pergunta 7, Discentes (n = 7): Como foi o seu percurso acadêmico até você chegar à Unicamp pelas Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	100
Quadro 21	IAD Pergunta 9, Discentes (n = 7): Você considera que tem desempenho melhor que o de seus colegas, seus pares? E em relação a seus irmãos, primos, amigos, colegas do Ensino Fundamental e Médio?, Unicamp, 2022 .....	104
Quadro 22	IAD Pergunta 11, Discentes (n = 7): Você se considera uma pessoa criativa?, Unicamp, 2022 .....	105
Quadro 23	IAD Pergunta 12, Discentes (n = 7): Você se considera uma pessoa comprometida com as suas tarefas? Em quais tipos de atividade?, Unicamp, 2022 .....	107
Quadro 24	IAD Pergunta 14, Discentes (n = 7): Você se considera uma pessoa esforçada? Como você define esforço?, Unicamp, 2022 .....	108
Quadro 25	IAD Pergunta 17, Discentes (n = 7): Na sua percepção, como o ambiente onde você viveu e vive influencia os seus resultados?, Unicamp, 2022 .....	110
Quadro 26	IAD Pergunta 18, Discentes (n = 6): Quais pessoas foram importantes ou são importantes para os seus resultados?, Unicamp, 2022 .....	111
Quadro 27	IAD Pergunta 19, Discentes (n = 7): Na sua percepção, quais as suas características pessoais, seu modo de ser, de agir, de fazer as coisas, que contribuem para os seus resultados?, Unicamp, 2022 .....	112
Quadro 28	IAD Pergunta 21, Discentes (n = 7): Na sua percepção, quais as suas características pessoais, seu modo de ser, de agir, de fazer as coisas que podem prejudicar seus resultados? O que você gostaria de mudar em si?, Unicamp, 2022 .....	113

Quadro 29	IAD Pergunta 1, Coordenadores (n = 7) e Pergunta 1, Professores (n = 6): Como você ficou sabendo que existia a forma de ingresso na Unicamp por medalhas em Olimpíadas Científicas, chamado Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	114
Quadro 30	IAD Pergunta 1, Discentes (n = 7): Como você ficou sabendo que existia o programa de ingresso na Unicamp por medalhas em Olimpíadas Científicas, chamado Vagas Olímpicas? E como você obteve as informações específicas sobre esse programa?, Unicamp, 2022 .....	116
Quadro 31	IAD Pergunta 2, Coordenadores (n = 7) e Pergunta 2, Professores (n = 6): O que você sabe sobre o programa Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	117
Quadro 32	IAD Pergunta 2, Discentes (n = 7): O que você sabe sobre o programa Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	119
Quadro 33	IAD Pergunta 3, Coordenadores (n = 6) e Pergunta, 3 Professores (n = 6): Qual é a sua opinião sobre o programa Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	121
Quadro 34	IAD Pergunta 3, Discentes (n = 7): Qual é a sua opinião sobre o programa Vagas Olímpicas?, Unicamp, 2022 .....	123
Quadro 35	IAD Pergunta 9, Coordenadores (n = 7) e Pergunta 11, Professores (n = 5): Você tem conhecimento se algum ingressante por Vagas Olímpicas precisou de apoios, adaptações ou acomodações para estudar, ou se buscou ajuda do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) por alguma necessidade educacional especial?, Unicamp, 2022 .....	125
Quadro 36	IAD Pergunta 13, Discentes (n = 7): Você precisa ou já precisou de apoios, adaptações ou acomodações? Já teve que negociar com o professor formas de fazer prova ou trabalho? Já foi atendido pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)?, Unicamp, 2022 .....	128
Quadro 37	Características atribuídas por Coordenadores e Professores aos ingressantes por Vagas Olímpicas, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	144
Quadro 38	Características dos ingressantes por Vagas Olímpicas que favorecem seu desempenho, na opinião de Coordenadores e Professores, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	144
Quadro 39	Características dos ingressantes por Vagas Olímpicas que desfavorecem seu desempenho, na opinião de Coordenadores e Professores, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	145
Quadro 40	Características de ingressantes por Vagas Olímpicas que Coordenadores e Professores conhecem pessoalmente, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	146
Quadro 41	Características de ingressantes por Vagas Olímpicas, que Coordenadores e Professores conhecem pessoalmente, as quais desfavorecem seu desempenho, (n = 13), Unicamp, 2022.	147
Quadro 42	Características dos ingressantes por Vagas Olímpicas atribuídas pelos próprios, (n = 7), Unicamp, 2022 .....	148

Quadro 43	Características dos ingressantes por Vagas Olímpicas que favorecem seu desempenho, na opinião deles próprios, (n = 7), Unicamp, 2022 .....	148
Quadro 44	Características dos ingressantes por Vagas Olímpicas que desfavorecem seu desempenho, na opinião deles próprios, (n = 7), Unicamp, 2022 .....	149
Quadro 45	Atribuição de causalidade dos resultados pelos ingressantes por Vagas Olímpicas, (n = 7), Unicamp, 2022 .....	149

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição ingressantes das Vagas Olímpicas por área do curso, ano de ingresso e sexo, Unicamp, 2022 .....	67
Tabela 2 – Descrição dos Discentes que aceitaram participar da pesquisa, (n = 49), Unicamp, 2022 .....	67
Tabela 3 – Tamanho da amostra por instrumento, Unicamp, 2022 .....	80
Tabela 4 – Características socioeconômicas dos Discentes, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	130
Tabela 5 – Elementos do ambiente da infância dos Discentes, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	131
Tabela 6 – Áreas e habilidades de maior destaque autodeclaradas, (n = 14), Unicamp, 2022 .....	131
Tabela 7 – Assuntos de maior interesse autodeclarados, QIIAHSD-Adulto, (n = 14), Unicamp, 2022 .....	132
Tabela 8 – Indicadores de AH/SD obtidos pelo QIIAHSD-Adulto, (n = 14), Unicamp, 2022 .....	132
Tabela 9 – Características Gerais de AH/SD obtidos pelo QIIAHSD-Adulto (n = 14) e QIIAHSD-Adulto 2ª fonte, (n = 5), Unicamp, 2022 .....	133
Tabela 10 – Indicadores de AH/SD obtidos pelo QIIAHSD-Adulto e QIIAHSD-Adulto 2ª fonte, (n = 5), Unicamp, 2022 .....	134
Tabela 11 – Média de notas dos Discentes na Educação Básica, (n = 11), Unicamp, 2022 .....	135
Tabela 12 – Características do percurso escolar dos Discentes, (n = 11), Unicamp, 2022 .....	135
Tabela 13 – Índices de desempenho dos Discentes no Ensino Superior, (n = 11), Unicamp, 2022 .....	135
Tabela 14 – Motivação intrínseca e extrínseca médias obtidas pela EMA-U, (n = 15), Unicamp, 2022 .....	137
Tabela 15 – Motivação intrínseca e extrínseca por Discente obtidas pela EMA-U, (n = 15), Unicamp, 2022 .....	138
Tabela 16 – Resultado da EFC-Breve Forças Intrapessoais ou de Transcendência, (n = 14), Unicamp, 2022 .....	138
Tabela 17 – Resultado da EFC-Breve Forças Intelectuais e Interpessoais, (n = 14), Unicamp, 2022 .....	139
Tabela 18 – Critérios de escolha da Unicamp e do curso, (n = 13), Unicamp, 2022 .....	140

## SUMÁRIO

Em busca de sentido .....	21
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 1 – Fundamentação .....</b>	<b>41</b>
1.1 Esforço e o alto rendimento acadêmico .....	41
1.2 Superdotação e o alto rendimento acadêmico .....	52
<b>CAPÍTULO 2 – Metodologia .....</b>	<b>64</b>
2.1 Caracterização da pesquisa .....	64
2.2 Local e data .....	64
2.3 Participantes .....	65
2.3.1 Discentes .....	65
2.3.2 Professores .....	68
2.3.3 Coordenadores .....	69
2.4 Coleta de dados .....	70
2.4.1 Instrumentos padronizados .....	71
2.4.2 Instrumentos autorais .....	73
2.5 Análise dos instrumentos por juízes especialistas .....	75
2.6 Aplicação-piloto .....	75
2.7 Procedimentos de análise de dados .....	77
2.8 Aspectos Éticos .....	78
<b>CAPÍTULO 3 – Resultados .....</b>	<b>80</b>
3.1 Resultados da análise das entrevistas .....	81
3.1.1 Percepção dos Coordenadores, Professores e Discentes sobre o perfil dos ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas .....	81
3.1.2 Percepção dos Discentes sobre seus indicadores de AH/SD .....	98
3.1.3 Percepção dos Coordenadores, Professores e Discentes sobre o programa Vagas Olímpicas .....	114
3.1.4 Percepção dos Coordenadores, Professores e Discentes sobre as necessidades educacionais dos ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas .....	125
3.2 Resultados da análise documental e das respostas aos instrumentos .....	130
3.2.1 Sobre o perfil dos Discentes .....	130
3.2.2 Sobre indicadores de AH/SD dos Discentes .....	131
3.2.3 Sobre as necessidades educacionais dos Discentes .....	140
<b>CAPÍTULO 4 – Discussão .....</b>	<b>141</b>
4.1 Sobre o perfil dos ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas .....	142
4.2 Sobre os indicadores de AH/SD dos ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas .....	150

<b>4.3 Sobre o programa Vagas Olímpicas .....</b>	<b>162</b>
<b>4.4 Sobre as necessidades educacionais dos ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas .....</b>	<b>164</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>169</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>177</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>194</b>
APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	194
APÊNDICE 2 – Convite para participar de pesquisa científica – Discentes .....	196
APÊNDICE 3 – Formulário de Dados Iniciais – Discentes .....	197
APÊNDICE 4 – Formulário de Dados Iniciais – Coordenadores .....	199
APÊNDICE 5 – Formulário de Dados Iniciais – Professores .....	200
APÊNDICE 6 – Convite para atuar como Juiz Especialista .....	201
APÊNDICE 7 – Instruções para análise dos instrumentos pelos Juízes Especialistas .....	202
APÊNDICE 8 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes (TCLE-J) .....	224
APÊNDICE 9 – Questionário Socioeconômico-Demográfico (QSED) .....	225
APÊNDICE 10 – Roteiro Semiestruturado para Entrevista – Coordenadores (RSE-C) .....	238
APÊNDICE 11 – Roteiro Semiestruturado para Entrevista – Professores (RSE-P) .....	239
APÊNDICE 12 – Roteiro Semiestruturado para Entrevista – Discentes (RSE-D) .....	240
<b>ANEXOS .....</b>	<b>242</b>
ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisas .....	242
ANEXO 2 – Autorização para a realização da pesquisa na Unicamp .....	245
ANEXO 3 – Parecer do Comitê Gestor de Proteção e Privacidade dos Dados da Unicamp .....	246
ANEXO 4 – Termo de sigilo, confidencialidade e não divulgação .....	250
ANEXO 5 – Autorização para uso da FC-Breve em <i>Google Forms</i> .....	252
ANEXO 6 – Autorização para uso da EMA-U em <i>Google Forms</i> .....	253
ANEXO 7 – Autorização para uso do QIIAHSD-Adulto e QIIAHSD-Adulto 2ª fonte em <i>Google Forms</i> .....	254

## Em busca de sentido

Desde criança eu queria ser cientista.

Comecei a ler e a escrever meio que sozinha, ali pelos quatro ou cinco anos de idade, com o incentivo do meu avô Manoel. Meus pais se casaram e foram morar com meus avós paternos, família de lavradores da terra, de origem portuguesa. Meu pai trabalhava em alguns empregos simultâneos, para compor a renda. Minha mãe era filha de italianos, que vieram ao Brasil após a Primeira Guerra Mundial, em busca de sustento. Meu avô, da região do Vêneto, era dotado de inteligência incomum, músico, inventor, alcoolista e depressivo.

Minha mãe herdou todos seus comportamentos, mas escolheu ser mais saudável. Seus talentos se manifestaram na costura e ela se tornou uma excelente modista, como se dizia à época. Energizada por seu trabalho e sua atividade criativa e realizadora, preocupava-se comigo, a filha única que lhe demandava atenção, fazia-lhe muitas perguntas, já dando pistas de ter herdado a mente inquieta das multipotencialidades.

Para me manter ocupada e deixá-la trabalhar, minha mãe me comprava gibis, revistas e livros, e ensinou-me como conseguir outros numa banca de trocas. Passei a ser leitora voraz de tudo e percebi muito cedo que o universo era infinito. Aos seis anos, fui para a escola, sendo acelerada informalmente para entrar direto no primeiro ano, por já estar alfabetizada. Mas foi na escola que comecei a vivenciar o que seria um mundo de limitações. Eu queria mais da escola, e a promessa era de que no ano seguinte tudo seria diferente.

E, assim, um pouco a esperar que cada ano letivo seguinte me trouxesse novidades e um pouco eu mesma a buscá-las em diferentes fontes, aprendi idiomas, artes, esportes, espiritualidade e tantas outras coisas, no desejo de voltar para meu universo de infinitas possibilidades, mesmo que, para isso, eu precisasse parecer com os demais. “Se quiseres conhecer uma pessoa, escuta-lhe os sonhos.” (COUTO, 2015, p. 22)<sup>1</sup>

A escola é nosso primeiro emprego, como dizia meu saudoso Professor Sérgio Ceccato. Na escola, temos horários a cumprir, temos deveres e tarefas, e recebemos notas. Na escola, começamos a perceber o valor que a sociedade nos atribui.

---

<sup>1</sup> COUTO, Mia. As areias do imperador. Livro Um. Mulheres de Cinza. Portugal, Caminho, 2015.

Mesmo antes de ir para a escola, eu já queria ser cientista, e tinha noção de que estudaria para aprender e para estar pronta para as oportunidades. Mas meus professores nem sabiam que teriam que incluir a todos os diferentes, e minha vida escolar seguiu, enquanto eu tentava me adaptar aos demais para sobreviver. Minha família tampouco tinha ideia de que eu precisava de ajuda, de atenção e de cuidados, mesmo sendo, segundo eles, rápida e esperta.

Chegada a época de escolher uma carreira para prestar vestibular, eu gostava de tudo! Tudo poderia ser ciência! Qualquer curso me levaria à pesquisa científica. E como a obrigação de escolher somente um dentre tantos estava sendo uma tortura, procurei ajuda psicológica em um grupo de orientação vocacional, e me encantei por aquela profissão de ajudar os outros a aprender sobre si mesmos.

Formei-me em Arquitetura e Urbanismo, porque poderia juntar artes, cálculos e psicologia. Trabalhei em diversas empresas, em diversas áreas, mudei várias vezes de cidade, de país, de situação marital, de religião e de cor de cabelo.

Fiz muita psicoterapia, na tentativa de aplacar o profundo sentimento de inadequação e de compreender o mundo em que vivia. Recebi nomes de doenças, interpretações e medicação, dado que alguns profissionais ainda têm necessidade de patologizar os comportamentos, na esperança de que, com a análise ou o remédio certo, a pessoa fique “normal”, como ela “deveria” ser.

Por admirar a profissão de psicólogo e almejar fazer pesquisa, planejei formar-me em Psicologia quando me aposentasse. Mas, em 2012 minha mãe adoeceu e partiu deste plano. Fui morar com meu pai viúvo e, a fim de dar novas cores à vida, ingressei na desejada faculdade de Psicologia em 2013 aos 48 anos de idade.

Logo no primeiro semestre, em aula sobre transtornos de aprendizagem, fui incentivada a fazer uma avaliação neuropsicológica completa a fim de investigar exatamente que tipo de transtorno eu tinha, pois eu tomava Ritalina para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com Impulsividade (TDAH), mas apresentava notas altas e ótima memória.

O resultado foi o ponto de inflexão em minha vida: altas habilidades ou superdotação (AH/SD). Inicialmente neguei, revoltei-me, fiquei triste; contudo, ao estudar o fenômeno, entendi que era a minha história, e que outras pessoas poderiam estar passando por tudo o que eu já havia passado - e ainda passava - sem saber que a culpa não é delas por ter nascido assim. E que, sim, há muito a ser feito para curar as feridas e construir uma vida saudável, amorosa e produtiva.

Foi a partir de minha identificação tardia que me propus dedicar minhas AH/SD à ciência, para a inclusão de pessoas com AH/SD nos estudos, no trabalho, nos esportes e nas demais atividades em sociedade. E foi a partir de meu autocuidado que decidi dedicar minha prática profissional às pessoas que desejam buscar sua autorrealização, desenvolvendo propósito e atribuindo sentido à sua vida.

Na minha faculdade tampouco havia apoios a pessoas com AH/SD; então, pedi para fazer estágio na área de Diversidade, Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos, de sorte a concretizar o sonho da Profa. Margareth Bucheroni <sup>2</sup> de criar um serviço de apoio ao estudante com todos os tipos de necessidades especiais, inclusive aquelas decorrentes das AH/SD. Sabiamente, nosso foco não era o nome da deficiência, mas a definição da dificuldade encontrada, da barreira a ser transposta, do desafio a ser superado. Aprendi que a inclusão deve ser universal ou não é inclusão: aonde um vai, todos têm que poder ir. Se criamos soluções e recursos para as pessoas com AH/SD, temos que as criar pensando em todos.

Olhando sob esse prisma, minha atuação profissional e meu interesse científico passaram a ser pela inclusão universal de todos os indivíduos considerados diferentes pela normatividade. Por não haver dois superdotados iguais, seus apoios devem ser individualizados. E, se o apoio é para a necessidade, não para a condição, então poderemos ter inclusão universal se focarmos em acomodar e adaptar os estudos, os trabalhos, os esportes, as artes, qualquer atividade em sociedade, para as características ímpares de cada pessoa com AH/SD ou não.

Ainda na faculdade de Psicologia, busquei um programa de Iniciação Científica que tivesse alguma área de sinergia com meus interesses, pois estava decidida a ser cientista! Fui aceita por uma equipe que pesquisava gestão estratégica e sustentável de pessoas nas organizações, aguçando-me o interesse pela inclusão das pessoas com AH/SD no trabalho.

Depois de formada, busquei grupos de estudos, visando a um programa de Mestrado. Por dois anos, fiz parte do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN), coordenado pela Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Lá tomei conhecimento da forma de ingresso no Ensino Superior (ES) por pontuação nas Olimpíadas Científicas e

---

<sup>2</sup> Profa. Margareth Bucheroni foi quem implementou o projeto e operação do NAID – Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos das Faculdades Anhanguera de Campinas, câmpus FAC3.

encantei-me com o assunto, porque tangencia a inclusão das pessoas com AH/SD no ES. Contudo, a forma de ingresso é apenas mais uma via de acesso, de inserção dos indivíduos, porque é ao longo do curso que se espera que ocorra o processo de inclusão.

Em relação a essa proposta das universidades paulistas, surgiram-me algumas perguntas: os medalhistas de Olimpíadas Científicas seriam estudantes<sup>3</sup> esforçados ou superdotados? Os medalhistas teriam direito a serviços de Educação Especial para facilitar sua jornada na universidade? Eles teriam notas altas nos cursos onde ingressaram? Eles se formariam felizes nesses cursos?

Diante de tantas perguntas, que continuavam a produzir outras, minha primeira lição no método científico foi delimitar um desses aspectos para ser refletido ao longo da pesquisa de Mestrado. A escolha metodológica, então, foi em direção de me aproximar e conhecer essa população, materializando-se na forma de um projeto de pesquisa exploratória e descritiva.

A partir de meu legítimo lugar de fala, intenciono, com este trabalho de Mestrado, prover contributos para que tanto as universidades como os estudantes se empoderem, a fim de dar mais alguns passos na direção da inclusão educacional de todos os que dela necessitem.

---

<sup>3</sup> Convencionou-se o uso neste trabalho do termo “estudante” e suas variações.

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado relata e descreve todas as etapas da pesquisa em Psicologia da Educação, a qual obteve como principal conclusão que os universitários medalhistas de Olimpíadas Científicas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) podem ser caracterizados como pessoas com altas habilidades ou superdotação (AH/SD). A principal implicação disto é que eles são elegíveis a serviços de Educação Especial no Ensino Superior (ES) a fim de satisfazer às suas necessidades educacionais específicas.

Trata-se de um trabalho multidisciplinar no tema da diversidade, inclusão, acessibilidade e direitos humanos de adultos com AH/SD no Ensino Superior, estrato da Educação onde os serviços de Educação Especial ainda estão em desenvolvimento. As pessoas com AH/SD, com transtornos globais do desenvolvimento e com deficiências são elegíveis aos serviços de Educação Especial no ES, se deles precisarem. Em iniciativa de ação afirmativa, as universidades públicas paulistas, a fim de atrair mais estudantes com desempenho elevado ou altas habilidades em áreas do conhecimento, propõem um meio de ingresso em seus cursos utilizando a pontuação dos estudantes em Olimpíadas Científicas como critério de classificação (MARQUES; QUEIROZ, 2018; ALVES FIOR, 2021, 2022).

As Olimpíadas Científicas são competições de conhecimentos entre estudantes do Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM) ou Ensino Superior (ES), constituídas por provas teóricas e práticas. As primeiras Olimpíadas Científicas, no Brasil, foram as de Matemática, em 1979, e ganharam incentivos na década de 1990, com o intuito de trazer avanços ao processo educativo da juventude brasileira. São eventos de abrangência mundial, os quais podem ser regionais, estaduais, nacionais e internacionais, tendo como principais objetivos promover a competição ética e saudável, revelar jovens talentosos e incentivar seu ingresso nas carreiras científicas e tecnológicas; além de promover a inclusão social por meio do acesso ao conhecimento (SILVA, 2016; COELHO, 2017).

Tais disputas intelectuais mobilizam diferentes competências em seus participantes. Além de estimular as habilidades científicas e intelectuais, desenvolve a persistência, motivação e curiosidade, fatores importantes para a formação do estudante enquanto indivíduo (MAREGA JUNIOR, 2016). Marques (2013) e Aranha

(2019) reúnem alguns comportamentos que são comuns aos medalhistas, e desejáveis pela academia e por empresas: gostam de ciência e de desafios; são autodidatas e têm múltiplos interesses; organizam e mantêm rotina árdua de estudos; ajudam a preparar outros participantes em Olimpíadas; auxiliam na formulação de provas e organização das competições; têm satisfação com o êxito de outros.

Uma vez que este trabalho tem como foco o “medalista”, faz-se necessário estabelecer o que se concebe por esse perfil, sendo aqui definido como “o estudante premiado em Olimpíadas Científicas e Competições de Conhecimento” com medalhas, troféus, certificados, bolsas de estudos, viagens, dinheiro e outros tipos de prêmios oferecidos por competições no Brasil e no exterior (BRASIL, 2021).

No contexto histórico da Educação no Brasil, o século XXI trouxe avanços nas leis de inclusão acadêmica<sup>4</sup> e ações afirmativas para a ampliação do acesso ao ES por indivíduos que ainda encontram barreiras que limitam ou impedem sua participação social (BRASIL, 2015a; MARQUES; QUEIROZ, 2018; MARQUES, 2019). Apesar de os medalhistas olímpicos não serem considerados marginalizados nem vulneráveis, eles podem ter características particulares que trazem novas demandas às Instituições de Ensino habituadas a olhar para os que têm dificuldades, deficiências e os que rendem menos. Mesmo com alto rendimento e alto desempenho<sup>5</sup> nas Olimpíadas Científicas e conhecimentos profundos em certas áreas do saber, esses estudantes podem apresentar dificuldades na transição para o ES, as quais podem se associar a menor ajustamento ao curso ou à vida universitária, a queda no resultado em notas e até à evasão (ALVES FIOR, 2021, 2022). Dessa forma, os olhares das universidades e do mercado de trabalho passam a se atentar às diferenças em suas populações, momento em que as pessoas com desempenho superior, como as que têm AH/SD, começam a ter alguma visibilidade.

Em consequência, a falta de estímulos e de desafios na jornada escolar para os estudantes de alto rendimento e/ou alto desempenho passou a ser ponto de atenção, e uma proposta de ingresso no ES diferenciado para medalhistas poderia ajudar a reduzir esse problema (MARQUES, 2013). As premiações em Olimpíadas

---

<sup>4</sup> Neste trabalho utiliza-se o termo “inclusão acadêmica” em alusão à inclusão escolar ou educacional no ambiente universitário.

<sup>5</sup> Apesar de a literatura consultada fazer uso indistinto das palavras desempenho e rendimento no contexto acadêmico, como em Caliatto e Almeida (2020) e Vargas, Miranda e Almeida (2018), neste trabalho convencionou-se o uso de “rendimento” para resultados quantitativos, como notas, e “desempenho” para resultados qualitativos, como modos de agir (DESEMPENHO, 2022; RENDIMENTO, 2022).

Científicas já têm sido facilitadoras de acesso a grandes universidades do mundo, atraindo estudantes a planejar seu futuro fora do Brasil, não somente pelos desafios acadêmicos, mas também pelos incentivos financeiros, como bolsas de estudos em moedas fortes (COSTA, 2012; MARQUES, 2013).

Essa forma de ingresso, quando amplamente ofertada no Brasil, poderá atrair os estudantes de alto desempenho para carreiras neste país, além de ser igualmente uma via de acesso ao ES a candidatos que, mesmo com excelentes resultados em atividades acadêmicas, não têm bom desempenho em concursos e provas tradicionais (OUROFINO; FLEITH, 2011; TENTES; FLEITH, 2014).

O baixo rendimento em vestibulares pode acontecer quando o estudante está desmotivado com as atividades escolares, com os conteúdos curriculares ou com a abordagem de ensino. A falta de interesse ou entusiasmo não é o único fator que pode levar ao resultado insatisfatório nos exames. O estudante de alto rendimento pode ter alterações comportamentais como hiperatividade, ansiedade, desatenção, perfeccionismo e outros problemas, como falta de suporte da família, os quais podem interferir diretamente em seu desempenho nos concursos vestibulares (CALLEGARI; RONDINI, 2021; ROSSI; BODONI, 2021; TENTES; FLEITH, 2014).

Não se pode deixar de considerar o baixo rendimento em vestibulares decorrente de lacunas no conteúdo das disciplinas escolares, principalmente de estudantes provenientes de escolas públicas. Menezes, Pereira e Theodoro (2021) conduziram um estudo com 48 medalhistas das Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e encontraram 83,3% dos medalhistas da OBI na rede de ensino particular, mesmo que, no Brasil, 80,9% dos estudantes estivessem nas escolas públicas.

A fim de reduzir a evasão dos medalhistas brasileiros e de atrair estudantes de alto rendimento, as universidades públicas do estado de São Paulo – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – oferecem, desde 2018, editais de seleção para acesso a vagas em cursos de graduação a premiados em Olimpíadas Científicas e Competições de Conhecimento (RIBEIRO, 2019).

A Unicamp foi a Instituição de Ensino Superior (IES) pioneira nessa modalidade de acesso. A Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário da Unicamp deliberou em 2017 documento sobre o aprimoramento da política de ingresso na Unicamp a partir de 2019, “considerando a existência de

ações afirmativas como forma de promover a diversidade acadêmica, diminuir a desigualdade do acesso ao ensino superior e, ao mesmo tempo, assegurar os referenciais de desempenho escolar como mecanismo de classificação para os ingressantes” (UNICAMP, 2017, p.1). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) garante às universidades autonomia para elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos, e criar processos seletivos que afirmam previamente a capacidade dos candidatos de acompanharem as disciplinas de seus cursos (BRASIL, 1996). Amparados pela LDB e fundamentados nos artigos da deliberação de 2017, a cada ano é publicado um “Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas e outros, para ingresso nos cursos de graduação” com suas especificidades (UNICAMP, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022).

Conduzindo o processo seletivo totalmente *on-line*, recebe os dados dos candidatos, de suas premiações em Olimpíadas Científicas e em outras competições de conhecimento, e as classifica segundo as regras de cada curso, por tipo de medalha (ouro, prata ou bronze), âmbito da competição (regional, nacional ou internacional) e área do conhecimento (como Matemática, Robótica, História, dentre outras).

Dos 66 cursos oferecidos pela Unicamp em 2022, 19<sup>6</sup> (28,79%) disponibilizaram vagas para o programa Vagas Olímpicas, número este que pode variar anualmente com a adesão e saída de cursos do programa, a critério de suas coordenações. O número máximo de vagas autorizadas para a modalidade Vagas Olímpicas é 10% de cada curso (COMVEST, 2022).

Segundo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), essa iniciativa é inédita no país e sinaliza um movimento de incentivo ao desenvolvimento desses estudantes (MARQUES; QUEIROZ, 2018; ARANHA, 2019). A Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest) da Unicamp informa que o número de candidatos inscritos no programa Vagas Olímpicas tem crescido ano a ano e, embora o número de vagas ofertadas também esteja sendo ampliado anualmente, a relação candidato/vaga continua subindo (Quadro 1).

---

<sup>6</sup> Cursos de Graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Manufatura, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Física, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Estatística, Física, História, Matemática, Matemática Aplicada e Computacional, Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (COMVEST, 2022).

Quadro 1 – Crescimento do programa Vagas Olímpicas

Ano	Quantidade de Inscritos			Quantidade de Vagas			Relação Candidato/Vaga			
	Vesti-bular	Vagas Olímpicas	% em relação ao vestibular	Vesti-bular	Vagas Olímpicas	% em relação ao vestibular	Vesti-bular	Variação por ano	Vagas Olímpicas	Variação por ano
2022	63297	852	1,35	2540	122	4,80	24,90	0,90	7,00	2,97
2021	77653	468	0,60	3237	116	3,58	24,00	-4,30	4,03	0,43
2020	72859	407	0,56	2570	114	4,44	28,30	-1,20	3,60	0,50
2019	76327	283	0,37	2589	90	3,48	29,50	--	3,10	--

Fonte: Elaborado pela autora com dados da Comvest, 2022

A ciência, nas áreas da Psicologia e da Educação, no Brasil, tem nomeado esses estudantes com habilidades acima do considerado padrão em comparação a seus pares, como pessoas com AH/SD ou simplesmente “superdotados”. Os estudantes com AH/SD fazem parte da população elegível à Educação Especial, conforme o Decreto nº7.611, de 17/11/2011 (BRASIL, 2011), e são definidos pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) como aqueles que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15). Esta definição está alinhada com concepção de superdotação dos Três Anéis (RENZULLI, 2004, 2011) principal fundamento teórico adotado neste estudo.

Em busca preliminar na literatura, sem pretensão de ser exaustiva, a fim de se conhecer o que tem sido documentado sobre estudantes medalhistas de Olimpíadas Científicas no ES no Brasil, foram encontradas 16 publicações sobre a temática. As buscas ocorreram entre 7/5/2021 e 8/6/2021, nas bases de dados mencionadas a seguir, sem restrição de data de publicação.

Foram buscados artigos, dissertações, teses, TCCs e também reportagens jornalísticas. As palavras-chave foram “olimpíada”, “universi\*”, “medalh\*”, “ensino superior”. A busca na base Scielo trouxe cinco publicações, das quais quatro eram sobre outros assuntos. No portal de Periódicos CAPES, a busca resultou em 18 publicações; dessas, 16 foram excluídas, por serem relativas a esportes (12) e outros assuntos (quatro). Na busca na base de dados Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS.BR) do Instituto Brasileiro de Informação em

Ciência e Tecnologia (IBICT) foram obtidos nove resultados, dos quais dois foram excluídos por serem de outros assuntos. O Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), também do IBICT, trouxe cinco trabalhos, os quais já haviam sido contemplados pela busca na base OASIS.BR. Por sua vez, a busca no site da Fapesp resultou em nove publicações da Revista Pesquisa Fapesp, sendo três retiradas por fugirem do tema. As principais informações sobre os trabalhos capturados encontram-se no Quadro<sup>7</sup> 2.

As publicações contribuem, em maior ou menor relevância, com informações sobre medalhistas em Olimpíadas Científicas, as quais trazem pistas sobre suas características, alvo dos objetivos deste trabalho. Parte dos autores comunga da percepção de que o desempenho dos medalhistas pode ser produto de fatores subjetivos que favorecem seus resultados, como resumido a seguir.

Quadro 2 – Publicações sobre medalhistas em Olimpíadas Científicas no Ensino Superior no Brasil

Autores (ano)	Título	Público-alvo	Objetivo do trabalho
Fabício Marques (2020)	A desigualdade escondida no equilíbrio	Mulheres na ciência	Noticiar que mulheres conquistam espaço na carreira científica no Brasil, mas ainda há obstáculos e desafios.
Lais Paloma de Oliveira (2020)	Sinais de dotação em estudantes medalhistas da OBMEP*: um estudo de caso (*Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)	Estudantes do EF* e EM**	Investigar e analisar sinais de dotação intelectual em alunos que tenham conquistado medalhas da OBMEP; comparar características propostas na literatura sobre dotação e talento na Matemática e os sinais observados nos medalhistas.
Carla Aranha (2019)	Medalha que vale vaga na universidade	Estudantes do EM e medalhistas em Olimpíadas	Noticiar a chegada na Unicamp dos primeiros ingressantes no ES*** por seu desempenho em Olimpíadas Científicas.
Fabício Marques (2019)	Marcelo Knobel: o aprendizado da autonomia	Comunidade universitária	Entrevistar o Reitor da Unicamp Prof. Dr. Marcelo Knobel.
Wagner Sokolski (2019)	IMO	Estudantes do EM	Divulgar a <i>International Mathematical Olympiad</i> (IMO), Olimpíada Internacional de Matemática.

Continua

<sup>7</sup> Apesar de a estética ABNT adotar os textos justificados nas páginas tamanho A4, em peças literárias menores como quadros, tabelas e figuras, a irregularidade dos espaços entre as palavras, produzida pela justificação, pode reduzir a legibilidade, velocidade de leitura e compreensão dos textos (NAKAMURA; ALMEIDA, 2018; BERNABÉ CARO; ORERO, 2019; WAETGE; MACHADO, 2020). Portanto, neste trabalho, os quadros, tabelas e figuras trazem textos alinhados à esquerda, salvo exceções específicas.

Anderson Pinheiro Machado (2018)	Teoria dos números e criptografia RSA: uma proposta de ensino para alunos de Matemática olímpica	Estudantes do EF	Ensinar criptografia RSA para estudantes medalhistas em Olimpíadas de Matemática do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), membros do Clube de Matemática.
Fabrício Marques e Christina Queiroz (2018)	Portas de entrada para a universidade	Candidatos ao ES	Noticiar que o avanço de ações afirmativas cria diversidade nas formas de ingresso no ES.
Debora Daiana Klering Wiest (2017)	Análise dos impactos da participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) para a formação dos professores orientadores e alunos medalhistas das regiões oeste e sudoeste do Paraná.	Estudantes medalhistas e seus docentes orientadores que participaram de OBMEPs no Paraná	Analisar a participação de estudantes medalhistas e professores do Paraná na OBMEP e no Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC-OBMEP); analisar os impactos das participações na formação dos docentes e estudantes; averiguar se os objetivos da OBMEP estão sendo alcançados e investigar a utilização da OBMEP no processo de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas públicas.
Fabrício Marques (2017)	Unicamp adota cotas raciais a partir de 2019	Candidatos ao ES	Noticiar que o Conselho Universitário da Unicamp aprovou mudanças na forma de ingresso na graduação.
Maicon dos Santos Coelho (2017)	Uma experiência com o PIC-OBMEP (Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)	Estudantes participantes do PIC-OBMEP	Realizar uma análise qualitativa das práticas do PIC-OBMEP visando ao impacto deste programa na aprendizagem de Matemática.
Josaine de Moura Pinheiro (2014)	Estudantes forjados nas arcadas do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA): “novos talentos” da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)	Estudantes do EF e EM	Analisar as estratégias e táticas de governança do CMPA, cujos alunos vêm se destacando nas OBMEPs e ocupando a posição de “novos talentos” em Matemática.
Roberta Paduan (2014)	Um reforço no ensino de Matemática	Estudantes do EF e EM	Noticiar as iniciativas do IMPA para reforçar o ensino de Matemática na EB****.
Fabrício Marques (2013)	Eles gostam de ciência e desafios	Estudantes do EM	Noticiar que o avanço do Brasil em Olimpíadas Científicas movimenta estudantes e ajuda a formar novos professores e pesquisadores.
Flávia Rezende e Fernanda Ostermann (2012)	Olimpíadas de Ciências: uma prática em questão	Organizadores de Olimpíadas Científicas	Questionar as Olimpíadas escolares como uma das medidas que visam à melhoria do ensino público.
Alexa Salomão (2011)	A geração geninho	Estudantes do ES	Noticiar que faculdades públicas de informática estreitam os laços com o mercado e formam talentos de sucesso no Brasil e no mundo.

Eliane Vigneron Barreto de Aguiar (2011)	Aprimoramento das habilidades cognitivas de resolução de problemas com o apoio de um agente conversacional	Estudantes medalhistas da OBMEP	Criar um <i>software</i> baseado em inteligência artificial para assessorar estudantes na resolução de problemas em atividades de aprendizagem autorregulada <i>on-line</i> .
*EF = Ensino Fundamental; **EM = Ensino Médio; ***ES = Ensino Superior; ****EB = Educação Básica			

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo como público-alvo os alunos do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Machado (2018) atribuiu os resultados positivos dos estudantes ao seu número reduzido por turma, a seu interesse e às suas altas habilidades. Aguiar (2011) assinala que, para estudantes talentosos, sua habilidade de resolver problemas com eficácia superior seja sugestiva de AH/SD. Para Sokolski (2019), muitos estudantes medalhistas são altamente habilidosos em raciocinar matematicamente e criar formas de resolução de problemas; e, da mesma maneira que estudantes com dificuldades de aprendizagem necessitam de atenção especial, aqueles com desempenho superior podem precisar de apoios voltados a eles. A obra de Oliveira (2020) investigou a existência de sinais de dotação e talento<sup>8</sup> em estudantes medalhistas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Por ser o rendimento dos medalhistas acima da média, as hipóteses levantadas são de que as premiações podem ser evidências de AH/SD.

Considerando-se que os estudos encontrados expressam, por diferentes termos e conceitos, que os medalhistas de Olimpíadas Científicas apresentam comportamentos sugestivos de AH/SD, a caracterização dos universitários ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Unicamp se justifica, a fim de se conhecer as variáveis associadas que possam tanto produzir seu alto rendimento e desempenho acadêmico como suas necessidades educacionais.

O conceito de Necessidades Educacionais Especiais (NEE) foi adotado na Declaração de Salamanca (1994), abrangendo todos os indivíduos cujas necessidades envolvam deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Assim, contempla também as pessoas com AH/SD com dificuldades de aprendizagem, bem como estudantes em situação de rua, risco ou vulnerabilidade, populações remotas ou nômades, grupos minorizados, desfavorecidos ou marginalizados, e os que apresentam problemas de conduta ou de ordem emocional (SÁ; SALAZAR, 2020).

<sup>8</sup> Termos empregados pela autora em seus originais.

Nesse sentido, pode-se vislumbrar uma sociedade inclusiva, em que todas as pessoas teriam as mesmas condições e oportunidades de experienciar todas as situações, podendo participar ativamente. O conceito de inclusão, por definição, não deveria excluir ninguém, portanto, os serviços de Educação Especial não deveriam ser restritos a quem está contemplado pela legislação, que são os estudantes com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e com AH/SD, mas, sim, universalizado a todos os que revelam alguma necessidade educacional permanente, temporária ou situacional (FURLAN *et al.*, 2020; SÁ; SALAZAR, 2020).

Para que as necessidades educacionais dos estudantes superdotados no ES sejam satisfeitas, é preciso identificar<sup>9</sup> quem são esses estudantes e quais são as suas necessidades educacionais. A partir deste ponto de vista, e honrando os cientistas que vieram antes para abrir as trilhas na floresta inexplorada das AH/SD, faz-se necessário conhecer o que tem sido feito em relação aos jovens adultos universitários com AH/SD.

No tocante à quantidade de estudantes com AH/SD esperados na população brasileira, o relatório de Marland (1972) indica que a proporção de pessoas com AH/SD em qualquer população pode ser de 3 a 5%, mas Renzulli (2011) defende que esse percentual pode ser muito maior ao incluir mais um desvio-padrão e considerar as pessoas de perfil criativo-produtivo, como atletas, artistas e outras, cujas produções são de áreas para além da acadêmica, como liderança, cujo percentil de inteligência nos testes padronizados pode estar abaixo de 95.

Segundo o Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2022), em 2021 havia 8.987.120 de estudantes matriculados no ES em instituições públicas e privadas no país e 2.146 era o número de estudantes declarados com AH/SD matriculados no ES, o que correspondia a 0,02% das matrículas, proporção muito aquém dos conservadores 3-5% do relatório de Marland (1972).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar, aos estudantes, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas

---

<sup>9</sup> Conforme a Nota Técnica do MEC nº 4 de 23/01/2014 (BRASIL, 2014), não são necessários laudos de avaliações formais para que os estudantes com AH/SD sejam reconhecidos e matriculados como tais. Os docentes têm competência técnica para sinalizar os indicadores de AH/SD nos estudantes e prover-lhes o acesso aos recursos de Educação Especial.

necessidades, e permite a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar (BRASIL, 1996). A Lei Ordinária nº 13.234, de 29.12.2015 vem alterar a Lei nº 9.394/96, dispondo sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na EB e ES, de estudantes com AH/SD, instituindo o “[...] cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na *educação superior*, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (art.59-A) (BRASIL, 2015b, grifo meu<sup>10</sup>).

Entende-se que o compromisso do ES com a formação de profissionais e cientistas para a transformação da sociedade vai além do cumprimento literal da lei e, por isso, os serviços de Educação Especial para estudantes universitários com AH/SD têm-se mostrado necessários. Basso *et al.* (2020) postulam que o primeiro passo é a identificação e reconhecimento dessa população, pois grande parte dela chega à universidade sem identificação formal ou informal, e sem ter recebido qualquer acompanhamento qualificado que tenha atendido às suas necessidades educacionais em sua vida escolar pregressa.

Embora as AH/SD possam ser identificadas precocemente, muitas vezes pela família ou pela escola, e continuar a se desenvolver durante toda a vida, os adultos com AH/SD têm necessidades específicas e questões relacionadas aos contextos de adultos. Poucos estudos examinam as necessidades de atendimentos especializados, como algum tipo de aconselhamento ou terapia, e não suprem a carência das pesquisas sobre adultos com AH/SD, uma vez que estas demandam diferentes questões, métodos e mediação teórica, focadas especificamente em contextos da adultez e da maturidade (BASSO *et al.*, 2020; BROWN; PETERSON; RAWLINSON, 2020).

No que tange à identificação de indicadores de AH/SD, as Olimpíadas Científicas e as atividades de preparo para as provas e competições podem ser consideradas estratégias de rastreio de indicadores de AH/SD por provisão, por si mesmas, o que significa que o desempenho superior nas atividades preparatórias e a conquista do prêmio em si seriam evidências suficientes de que o estudante tem AH/SD, pelo menos naquela área específica (VIEIRA, 2014; ALVES FIOR, 2022).

---

<sup>10</sup> De acordo com a norma técnica NBR 10520, o termo “grifo meu” refere-se à ênfase produzida pela autora deste trabalho em textos de outros autores, por meio dos recursos gráficos de sublinhado, negrito ou itálico.

Nessa mesma linha de raciocínio, segundo Renzulli e Reis (2022), os programas de enriquecimento curricular, destinados a prover acompanhamento, oportunidades, recursos e incentivos aos estudantes com AH/SD (RENZULLI, 2004), também podem cumprir esse papel de identificação por provisão, posto que muitos estudantes sem identificação formal de superdotação são convidados a participar dos programas de enriquecimento e apresentam desempenho semelhante aos dos estudantes formalmente identificados por testes padronizados de inteligência. Tais autores relatam que professores de salas de recursos, habituados a programas tradicionais para superdotados identificados por testes, passaram a preferir a identificação na prática, pelos critérios expandidos do enriquecimento.

Renzulli (2004) recomenda que devem ser criadas oportunidades de personalização dos conteúdos e processos de aprendizagem da escolha de cada estudante. Uma vez que os estudantes com comportamentos superdotados sejam identificados, Renzulli (2014) orienta para que sejam mapeados seus interesses antes de serem ofertadas qualquer iniciativa de apoio. Os interesses definem a diferenciação curricular, e cabe a IES incentivar que cada um busque seus interesses de variadas formas e desenvolva suas competências. Em seguida, a modificação curricular, na forma de compactação ou eliminação, é definida pelo enxugamento dos conteúdos que cada estudante já domina, a fim de evitar repetições e possibilitar que dediquem tempo às atividades desafiadoras mais alinhadas com seus interesses. Essa filosofia legitima a diferenciação, tanto quanti como qualitativa, para a universidade toda.

Vieira (2014) entende que a identificação de estudantes com AH/SD não poderia ser tomada como sinônimo de sua inteligência, sem que fossem consideradas suas habilidades observáveis, o que as pessoas com AH/SD sabem e podem produzir efetivamente. Para essa autora, não se deveria assumir que o estudante é superdotado somente pela soma de características que ele apresenta em seu comportamento ou pelos *scores* numéricos, mas, sim, pelo arranjo sistêmico de como as habilidades interagem entre si e com o ambiente.

Assim, a delimitação das necessidades educacionais dos estudantes medalhistas não prescinde do conhecimento de suas características e *modus operandi*. É desejável que se aproxime das experiências atuais do jovem adulto superdotado em todas as áreas da vida, em sua carreira, sua família, seus projetos, saúde mental e bem-estar. A partir disso, os serviços de Educação Especial para

esses estudantes poderá ir além das alternativas conhecidas, como por exemplo aceleração, enriquecimento curricular e oferta de programas diferenciados, e a IES poderá criar soluções para auxiliá-los a desenvolver seu potencial e alcançar seus objetivos com mais assertividade (OLIVEIRA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2020; MATOS; MOREIRA; KUHN, 2021).

Como representantes da IES, os coordenadores de cursos, professores e funcionários podem ter pontos de vista que influenciam o processo de inclusão acadêmica dos estudantes medalhistas, com ou sem AH/SD. Basso *et al.* (2020) propõem que a percepção de docentes nos processos de mapeamento dos estudantes que se destacam é um bom método de rastreamento de seus comportamentos superdotados, porque pode fornecer dados sobre a expressão de suas inteligências em ampla observação de atividades no ambiente acadêmico.

A fim de explorar o que já foi produzido sobre estudantes universitários com AH/SD no Brasil, Oliveira, Rodrigues e Capellini (2020) investigaram as teses e dissertações sobre pessoas com AH/SD no ES publicadas até janeiro de 2018. Levando-se em conta que a busca foi realizada sem limitar data inicial, os resultados de sete publicações apontaram que o tema de pesquisa sobre AH/SD no ES é recente e incipiente, sendo a primeira dissertação de 2011 e a primeira tese de 2013. E, embora a Psicologia, enquanto ciência e profissão, tenha participação ativa no campo das AH/SD, nessa citada revisão bibliográfica foi encontrado apenas um trabalho oriundo de programa de pós-graduação da Psicologia, sendo os outros seis da Educação. Os métodos de investigação relatados nos trabalhos foram: entrevistas abertas e semiestruturadas, consulta a disciplinas das matrizes curriculares dos cursos e os planos de ensino, questionários, histórico escolar da EB, desempenho acadêmico, engajamento estudantil, informações pessoais, questionário sociodemográfico e testes psicológicos.

Nesse conjunto de obras analisadas, foi encontrada uma dissertação sobre a percepção de professores em relação aos estudantes com AH/SD (LIMA, 2011) e uma sobre a percepção de coordenadores de cursos com respeito às AH/SD (CIANCA, 2012; CIANCA; MARQUEZINE, 2014). Em busca de conhecer a percepção dos professores universitários acerca da identificação e das estratégias de atendimento aos estudantes com AH/SD, Lima (2011) entrevistou nove professores do ES, indicados por estudantes superdotados e pelo núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais da universidade. Os resultados mostraram que a maioria dos

professores diverge sobre o conceito de necessidades educacionais, questionando o atendimento aos estudantes superdotados pela Educação Especial. Sobre a concepção de AH/SD desses professores, em sua maioria, é constituída por informações do senso comum, o que não favorece a organização de práticas de enriquecimento curricular. Segundo essa autora, os professores que promovem encaminhamentos pedagógicos e estratégias diferenciadas, e que acabam identificando estudantes com comportamentos superdotados, de modo geral, fazem-no informalmente.

Cianca (2012) objetivou conhecer a percepção dos coordenadores dos cursos de licenciatura da universidade a respeito de AH/SD, verificar se eles reconhecem os estudantes com AH/SD em seus cursos e se, conseqüentemente, proporcionam atendimento diferenciado; e objetivou também desvelar os mitos e ideias equivocadas dos docentes sobre AH/SD. Os resultados da pesquisa com 14 docentes sinalizaram que a percepção dos coordenadores sobre a temática AH/SD era ainda elementar: utilizando do senso comum ao tratar da superdotação, não reconheciam em seus estudantes potencial de AH/SD, apesar de reconhecerem os comportamentos indicadores de AH/SD nos estudantes dos cursos nos quais atuavam. Quando se referiam aos estudantes que se destacam, não acreditam que estes sejam superdotados, afirmando apenas serem esforçados. Cianca (2012) infere que o fato de não haver serviços de Educação Especial para estudantes superdotados, naquela universidade, seria porque eles não são reconhecidos como tais. Quanto ao desvelamento dos mitos, observou-se que as concepções dos coordenadores sobre AH/SD estão repletas deles, especialmente, no que tange às capacidades acima da média em áreas isoladas, ao relacionamento interpessoal e ao desajustamento psicológico.

Em se tratando de temas da diversidade, Alves Fior (2022) reafirma a relevância da formação docente e dos serviços de apoio ao estudante que incluam, além das demandas financeiras, o suporte psicopedagógico, visando à saúde mental e à permanência dos estudantes. Esta parece ser uma preocupação que percorre as IES de diferentes regiões do Brasil, a exemplo do que indicam as pesquisas de Brizolla e Martins (2018), Dalla Dea, Oliveira e Melo (2018) e Oliveira e Magalhães (2019).

Com foco nos núcleos e serviços de apoio a estudantes, Brizolla e Martins (2018) investigaram as ações institucionais realizadas por nove universidades federais da Região Sul do Brasil, concernentes à oferta de serviços de Educação Especial para

estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD. A partir da análise de dados, percebeu-se que as políticas institucionais desenvolvidas pelas universidades pesquisadas são, majoritariamente, vinculadas à garantia do acesso desses estudantes à Educação Superior, mas com limitada ação no processo geral do desenvolvimento acadêmico. Foi observada tendência de implementação de políticas institucionais para provimento de soluções e recursos pontuais, por demandas individuais dos estudantes com deficiência. As autoras apontaram que essa filosofia pode ser vista refletida na estrutura mínima dos núcleos estudados, seja no ambiente e espaço físico de trabalho, seja na composição das equipes, e nas imperfeições da universalidade do acesso ao ensino-pesquisa-extensão, no que tange à garantia de inclusão acadêmica dos estudantes com deficiência.

Dalla Dea, Oliveira e Melo (2018) analisaram o perfil dos núcleos de acessibilidade de cinco universidades públicas federais da região Centro-Oeste do Brasil. A maioria dos gestores dos núcleos de acessibilidade estudados são doutores e possuem formação continuada em Educação Especial. Dois desses gestores são pessoas com deficiência, o que pode favorecer a gestão, pelo legítimo lugar de fala desses docentes em relação à inclusão acadêmica e social. A maioria dos núcleos estudados relatou que o número de profissionais das equipes multidisciplinares não é suficiente para atender à demanda.

Oliveira e Magalhães (2019) estudaram a atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para a permanência dos estudantes com deficiência na Universidade Federal do Acre (UFAC). É atribuição do NAI da UFAC coordenar a execução de atividades de apoio e suporte aos estudantes, professores, funcionários e coordenadores de cursos, de forma a garantir a inclusão de todos os estudantes em todos os espaços acadêmicos. Em 2018, a UFAC registrou 249 estudantes com algum tipo de necessidade especial, sendo, desses, oito com AH/SD. Que contemple estudantes com AH/SD, há o Programa de Monitoria para Apoio ao Estudante com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e com Altas Habilidades ou Superdotação (PROMAED). Bolsas de monitoria são concedidas a estudantes da UFAC, para que atuem junto aos que necessitam de apoio para desempenhar satisfatoriamente suas atividades acadêmicas. Pode-se observar nos trabalhos de Brizolla e Martins (2018), Dalla Dea, Oliveira e Melo (2018) e de Oliveira e Magalhães (2019) que não há ênfase específica à população com AH/SD em nenhum dos 15 núcleos investigados.

Para dar sustentação às ações institucionais de atração e manutenção da diversidade intramuros, tal que seja representativa da diversidade da sociedade, Matos, Moreira e Kuhn (2021) recomendam que as universidades brasileiras criem serviços de apoio educacional aos estudantes com AH/SD, norteados por princípios inclusivos, que promovam a identificação desses estudantes e de suas necessidades educacionais, a informação à comunidade e a formação dos professores nessa área. Segundo esses autores, mesmo que a universidade seja considerada um importante espaço de acesso aos estudantes elegíveis à Educação Especial, a inclusão efetiva deles ocorre somente com políticas e práticas institucionais que promovam a permanência de todos e de cada estudante conforme suas especificidades.

Diante desse contexto, faz-se necessária a caracterização desses estudantes, para que as universidades, públicas e privadas, representadas por seus docentes, coordenadores, gestores, núcleos de acessibilidade e demais atores do ecossistema, possam se aproximar daquilo que os medalhistas de Olimpíadas Científicas requerem para sua inclusão educacional, seu sucesso acadêmico e o florescimento de suas melhores competências.

Assim, constituiu o objetivo geral desta pesquisa caracterizar os estudantes universitários medalhistas de Olimpíadas Científicas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Unicamp, tendo por objetivos específicos: 1. Explorar as percepções dos coordenadores de cursos, professores e do Serviço de Apoio ao Estudante sobre o programa Vagas Olímpicas, o perfil dos ingressantes e suas necessidades educacionais; 2. Explorar as percepções dos ingressantes sobre o programa Vagas Olímpicas, seu perfil comportamental e suas necessidades educacionais; e 3. Mapear indicadores de altas habilidades ou superdotação nesses ingressantes.

Este trabalho investigou, a partir de uma amostra, um nicho específico da diversidade no ambiente universitário, fatia circunscrita aos medalhistas de Olimpíadas Científicas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas. Sua relevância científica reside na exploração e descrição das características e necessidades educacionais dessa população. A relevância social principal está em ofertar subsídios para os atores das IES, e também a terapeutas, profissionais da saúde, do direito, e familiares, a fim de se refinar a qualidade do atendimento às demandas dessa população, e para os próprios estudantes aprofundarem o conhecimento sobre si e suas necessidades educacionais.

A novidade apresentada neste estudo é a descrição das características de um nicho de população que começou a existir nas IES em 2019 (RIBEIRO, 2019; (UNICAMP, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022). Há universitários medalhistas em Olimpíadas que ingressam pelas provas vestibulares, mas nosso sujeito de pesquisa é aquele que ingressou pelo edital das Vagas Olímpicas. Ao conhecer esse nicho, podem ser criadas e aperfeiçoadas políticas e práticas para sua inclusão acadêmica e permanência no ES, podendo beneficiar também os medalhistas ingressantes por outros meios.

Nesse âmbito, este estudo alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), indiretamente, com os de número 3 “Saúde e bem-estar” e 10 “Redução das desigualdades” e diretamente com o de número 4 “Educação de qualidade”, detalhado pela Declaração de Incheon (2015), a qual estabelece marcos de ação para sua implementação até 2030, visando a assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. E, mais especificamente, pela população estudada se tratar de jovens adultos, alinha-se à Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, cuja proposta é fortalecer o ensino superior nos países em desenvolvimento com vistas a preparar a juventude para protagonizar sua vida em sociedade.

A fim de prover seus contributos à compreensão desse fenômeno, esta Dissertação está assim organizada: no Capítulo 1 explorou-se o que se encontra sobre os construtos “esforço” e “superdotação” nos dicionários e na revisão da literatura sobre os medalhistas, e são definidas as principais teorias que acompanharam o desenvolvimento desta pesquisa. No Capítulo 2 foi detalhada a metodologia empreendida, composta pela caracterização da pesquisa, local e data, os participantes, os procedimentos de coleta de dados, a análise dos instrumentos autorais por especialistas, a aplicação-piloto, os procedimentos de análise de dados e os aspectos éticos. No Capítulo 3 foram apresentados os dados produzidos e, no Capítulo 4, os dados foram analisados e discutidos. Nas Considerações Finais foram apontadas as percepções da pesquisadora sobre o processo como um todo, as lacunas e limitações deste trabalho, e sugestões para investigações futuras. Foram disponibilizados, ainda, apêndices e anexos com documentos, instrumentos e dados de apoio à reprodução da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi mobilizada pela pergunta “Superdotados ou esforçados?” ao se tomar ciência sobre os medalhistas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Unicamp. Os resultados sobre esforço e superdotação motivaram reflexões de que as medalhas em Olimpíadas Científicas sejam conquistadas com outros elementos para além de esforço e superdotação. Assim, sabendo-se que a busca por se conhecer as características dos estudantes medalhistas em Olimpíadas Científicas passou por esmiuçar o papel do esforço em seus resultados, não se pode afirmar que os medalhistas sejam esforçados e nem que não o sejam.

Da diversidade de considerações sobre a relação do esforço com o alto desempenho acadêmico, depreende-se que nada se pode assegurar sobre como se relacionam. Dessa forma, esforço e alto desempenho acadêmico podem coexistir, mas não necessariamente obedecem a relação de causalidade, uma vez que não foram encontradas evidências de que as medalhas sejam produzidas por esforço, nem que competidores esforçados conquistem medalhas.

Alto desempenho acadêmico e esforço têm-se mostrado fenômenos independentes, mesmo quando ocorrem ao mesmo tempo. A partir desta observação, supõe-se que afirmações de que esforço produz alto desempenho ou sucesso acadêmico estejam carregadas de vieses de crenças de que feitos difíceis requerem esforço, e de que pessoas esforçadas têm mais chances de alcançar suas metas. Pode haver também atribuição de valor moral positivo àquele que se esforça, como se seu trabalho árduo o tornasse merecedor dos resultados excepcionalmente bons, ou como se o mérito atribuído pela sociedade fosse pelo sacrifício e não pela realização produtiva.

Dado que não se pode afirmar que os medalhistas de Olimpíadas Científicas alcancem seus prêmios por serem esforçados, nem que não os alcancem quando lhes falta o esforço, a emergência de outros fatores capazes de modificar os resultados acadêmicos incentivou a expansão da investigação.

Se o esforço depende de a pessoa querer manifestá-lo ativamente, a superdotação trouxe pistas de que pode ser uma condição que não depende da vontade de quem a manifesta. O vocábulo “superdotado” é composto por um prefixo e um verbo na voz passiva, o que indica que a dotação foi recebida, mas não se sabe

de quem. No universo das infinitas possibilidades, será então possível que o próprio indivíduo se dote?

Assim como “esforço”, “superdotação” é um construto que depende dos conhecimentos da sociedade, e é modificado conforme se aprende sobre os indivíduos superdotados, ao se lançar luz sobre o fenômeno. Portanto, a existência dos mitos em relação às AH/SD convidou à investigação sobre o conhecimento dos docentes acerca de estudantes com AH/SD, porque isso pode impactar a formação destes.

As AH/SD só podem ser observadas na produção materializada pelas pessoas com AH/SD, do lado de fora de suas mentes, na forma de contributos acadêmicos, artísticos, desportivos, conforme as áreas em que suas inteligências mais brilhem. Dessa forma, a habilidade acima da média nem sempre ocorre em todas as áreas; nem a criatividade é observada o tempo todo; muito menos o comprometimento com a tarefa é generalizado. Contudo, quando se fazem presentes e são notadamente incomuns, podem sinalizar a presença de AH/SD.

O ambiente familiar e social pode ser fator que influencia a manifestação das AH/SD, bem como o ambiente interno a cada organismo. As características de personalidade, a forma de ser de cada um, também modificam a manifestação de suas AH/SD, juntamente com a motivação, que sustenta o sentido e o significado das ações e conquistas.

Mas nem tudo são flores na vida universitária de quem carrega em si a complexidade das AH/SD. Esses estudantes do ES podem ter sua vida acadêmica facilitada e enriquecida pelos serviços de Educação Especial, mas estes dependem da percepção de todos os atores da IES para sua implementação e provimento. Nesse cenário, delegar a responsabilidade da gestão da diversidade discente a um serviço específico, como um departamento, comitê ou núcleo, pode reforçar o pensamento excludente que se almeja dissolver.

Metodologicamente, este trabalho organizou-se em torno do objetivo geral de caracterizar os estudantes universitários medalhistas de Olimpíadas Científicas ingressantes pelo programa Vagas Olímpicas da Unicamp, e teve por objetivos específicos explorar as percepções dos coordenadores de cursos, dos professores e do Serviço de Apoio ao Estudante sobre o programa Vagas Olímpicas, o perfil dos ingressantes e suas necessidades educacionais; explorar as percepções dos ingressantes sobre o programa Vagas Olímpicas, seu perfil comportamental e suas

necessidades educacionais; e mapear seus indicadores de altas habilidades ou superdotação.

Os resultados revelaram que a percepção de todos é altamente favorável à forma de ingresso por Vagas Olímpicas; a descrição do perfil dos ingressantes e de seus comportamentos é compatível com AH/SD, e 92,86% da amostra avaliou-se com indicadores de AH/SD. Dentre os objetivos específicos, apenas as percepções do Serviço de Apoio ao Estudante não foram obtidas, mas a recusa de seus servidores à colaboração na pesquisa é um resultado válido e importante.

O principal resultado da pesquisa foi que os estudantes medalhistas de Olimpíadas Científicas e demais competições de conhecimento, que ingressam no Ensino Superior por programas como o Vagas Olímpicas da Unicamp, podem ser considerados pessoas com AH/SD porque apresentam comportamentos compatíveis com superdotação, os quais são necessários na jornada olímpica. Seus indicadores de habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa constatados pelas Olimpíadas configuram, desse modo, identificação de AH/SD por provisão. A natureza das competições de conhecimentos exige tais características, não somente no momento das provas em si, mas ao longo de todo o período de preparação dos competidores.

Para a Educação Especial, a contribuição deste trabalho é a proposta de identificação de AH/SD por provisão dos estudantes medalhistas que ingressarem por quaisquer meios de acesso ao Ensino Superior. Dessa forma, sendo o reconhecimento dos estudantes com AH/SD um dos obstáculos ao provimento dos serviços de Educação Especial, é possível tomar as medalhas por indicadores de AH/SD, o que permitirá seu atendimento imediato, desde o ingresso.

O programa de acesso ao Ensino Superior pela pontuação em competições de conhecimentos pretende atrair para as universidades estudantes com resultados acadêmicos superiores. Além da possibilidade de ingresso pelo reconhecimento de suas habilidades já comprovadas pelas Olimpíadas, esse programa também intenciona evitar que tais estudantes deixem a universidade ou o país, em busca de oportunidades de carreira mais alinhadas com seu perfil. Nesse cenário, quanto à importância social deste presente estudo, os resultados aqui discutidos trazem informação que pode ser útil para as políticas e práticas educacionais de todos os cursos da Unicamp, inclusive daqueles que não oferecem Vagas Olímpicas, uma vez que há medalhistas que ingressam por outros meios, como vestibulares e

transferências, e que poderão ser beneficiados pelos serviços de Educação Especial.

Apesar de a amostra ter sido local, tendo como campo apenas uma universidade, os resultados são generalizáveis a todo estudante premiado em competições de conhecimentos cujos escores sejam equivalentes aos critérios de ingresso por programas análogos ao Vagas Olímpicas da Unicamp. Tais competições acontecem no Brasil e no exterior, e os estudantes podem ser admitidos em qualquer IES, que tenha ou não programas específicos de ingresso por medalhas. Dessa maneira, usamos as especificidades da amostra para refletir sobre os padrões universais da população.

Elegível aos serviços de Educação Especial, essa população pode ter acesso às políticas e práticas que a IES oferece às pessoas com AH/SD, com vistas às diferentes formas de enriquecer, acelerar e suplementar seus estudos. É também elegível aos apoios, para os casos de superação de déficits e dificuldades, o que pode ocorrer com qualquer estudante com necessidades específicas permanentes, temporárias ou situacionais, que requeiram acomodações e adaptações face às suas necessidades de aprendizagem, como tempo extra para provas ou acesso a tecnologia assistiva, caso apresentem outras condições.

As principais necessidades educacionais da amostra são aquelas relacionadas à diferenciação, individualização e personalização do ensino, as quais podem ser supridas por processos de Educação Especial como, por exemplo, aceleração, compactação, suplementação e enriquecimento dos estudos. Apesar de não terem reportado dificuldades de aprendizagem, a não ser algumas decorrentes de questões de saúde mental temporárias ou situacionais, os medalhistas reportaram necessidades de avanço nos estudos, de acesso a projetos cognitivamente desafiadores e de liberdade. Nesse sentido, as estratégias de Educação Especial teriam papel de catalizadoras de suas realizações.

A liberdade está relacionada não somente à frequência às aulas, porque estas, para os medalhistas, precisam estar associada a aquisição de conhecimentos. Esses estudantes já desenvolveram autonomia, independência e autorresponsabilidade por seus estudos, e têm senso crítico para avaliar quando a presença em sala de aula agrega conhecimento. Em outras palavras, ir às aulas nem sempre significa aprender. Neste ponto encontra-se uma oportunidade para o ES se reinventar e apresentar aulas tão atraentes que, mesmo tendo liberdade de frequência, os estudantes superdotados se sintam contemplados e escolham estar presentes.

Por apresentarem interesses diversos e habilidades em várias áreas, necessitam de flexibilidade curricular para explorar uma variedade de disciplinas e realizar estudos interdisciplinares, no seu tempo. E por, muitas vezes, aprenderem mais rapidamente do que a média dos colegas, os estudantes com AH/SD podem precisar de materiais mais desafiadores ou ritmo de ensino acelerado para se manterem engajados e continuar progredindo.

Os Discentes reportaram necessidade de acesso aos recursos de seu interesse, como orientadores, programas de enriquecimento, bibliotecas especializadas, oportunidades de *networking* com professores e outros medalhistas e estudantes superdotados. Eles também precisam de acesso a informações sobre oportunidades de pesquisa, intercâmbios e bolsa de estudos. Em termos de individualização, a universidade pode oferecer mentoria para ajudar os estudantes superdotados a definirem metas acadêmicas e a planejarem suas trajetórias educacionais e profissionais.

O estímulo intelectual de que necessitam para se manterem motivados está relacionado a desafios. Esses estudantes precisam de um ambiente acadêmico instigante que promova o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas complexos, portanto podem se beneficiar de conteúdos de disciplinas mais avançadas e de outros cursos. Também necessitam de oportunidades para explorar seus interesses e talentos em profundidade, e oportunidades para colaboração e trocas, em interação com colegas e docentes com interesses semelhantes.

Mas é preciso ir além das primeiras conclusões. As percepções unanimemente favoráveis ao programa de acesso e aos medalhistas ingressantes podem ter produzido viés pelo entusiasmo, o que pode fazer cortina de fumaça para pontos importantes relativos à permanência e atendimento condizente com as necessidades educacionais dos indivíduos. Segundo seus relatos de ingresso em mais de uma universidade, eles não parecem ter problemas com o acesso ao ES, podendo ingressar por Vaga Olímpica ou por outros meios, mas podem ter problemas de permanência por insatisfação de suas necessidades educacionais.

Os resultados deste estudo não se limitaram aos objetivos, trazendo para o primeiro plano de observação o processo de transição do Ensino Médio para a Ensino Superior dos estudantes com AH/SD, relacionado à aprendizagem, e o processo de inclusão universal, na perspectiva da Educação Inclusiva, relacionado ao ensino. Considerando os pressupostos da Educação Inclusiva, toda pessoa tem direito de

acesso a educação compatível com suas necessidades; toda pessoa aprende; o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular; e a convivência da diversidade e pluralidade no ambiente acadêmico comum enriquece a todos.

Nos discursos dos docentes, representantes da universidade, ainda são observados mitos, resultantes de desinformação sobre as pessoas com produções incomuns, como os medalhistas. A universidade almeja atrair os estudantes de alto rendimento, apostando que eles possam vir a ser acadêmicos e profissionais de sucesso. Todavia, paradoxalmente, os docentes defendem que tais estudantes devem ser tratados de forma igual aos demais, e questionam sua condição de AH/SD quando dizem que as altas notas, ao longo do tempo, se igualam às dos demais.

Os medalhistas chegaram após anos de dedicação às Olimpíadas. Agora, como a universidade pode lhes despertar novas paixões, para que o melhor deles continue a florescer? A crença de que igualdade significa todos os alunos fazerem as mesmas disciplinas é um obstáculo para a real equidade, que é prover a cada um o ensino de acordo com suas potencialidades e necessidades. A universidade pode ainda não saber como manter e valorizar singularidades, em conformidade com os princípios de personalização, individualização e diferenciação que sustentam os processos de inclusão.

Há desafios, a começar pelo preparo dos educadores, gestores, e de toda a comunidade das IES, para serem alicerces aos serviços e estruturas de apoio à Educação Inclusiva, uma vez que os produtos, como os programas de acesso, as normas e os dogmas institucionais nem sempre têm adaptabilidade sincronizada com as transformações humanas e sociais. Os regimentos são criados para possibilitar a regência, a direção, a condução das IES. De que forma o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) podem refletir e promover a Educação Inclusiva? Como encontrar os vieses de pensamento, crenças limitantes e doutrinas que se interpõem aos objetivos da Educação Inclusiva e ao que se espera dela no contexto global?

Os estudantes, por sua vez, podem tomar iniciativa e fazer por si mesmos, movendo as engrenagens institucionais pela força de suas demandas. Antes de se inscreverem nos processos seletivos, podem pesquisar e priorizar as IES que oferecem programas especializados para estudantes superdotados. Depois que ingressam, podem ser proativos na busca de oportunidades para se conectar com outros estudantes com os mesmos interesses e obter apoio. Podem falar com seus

professores, coordenadores de cursos e outros adultos de confiança sobre suas necessidades educacionais, sendo assertivos na solicitação de ajuda quando dela precisarem.

Neste ano, encontramos-nos a meio caminho entre a Declaração de Incheon, de 2015, e o marco do Desenvolvimento Sustentável, de 2030; portanto, nosso compromisso com a inclusão e equidade, que sempre teve importância, ganha urgência. Um tipo de força-tarefa, com capilaridade para alcançar todas as áreas da IES, pode ser a criação de uma rede de apoio, com pontos focais de mentoria entre pares, horizontal e não hierarquizada. O aumento da interação entre os atores da comunidade universitária pode expandir a compreensão de todos sobre diversidade e inclusão e, por conseguinte, contribuir para o bem-estar e a emergência da melhor versão de cada um. Ainda, esperamos que os dados aqui apresentados possam incentivar a participação de representantes da população-tema deste trabalho na criação, implementação e manutenção das políticas institucionais de acesso e permanência no Ensino Superior, o que pode levar contributos inimagináveis ao processo, pela legitimidade do lugar de fala.

Foram identificadas algumas limitações e lacunas nesta investigação, e a mais importante é que o objetivo específico sobre as percepções do Serviço de Atendimento ao Estudante não foi atendido. A ausência das percepções do SAE foi parcialmente suprida pelas percepções dos entrevistados sobre o SAE, que trouxeram o ponto de vista deles como usuários dos serviços. Os diferentes níveis de conhecimento dos Discentes, Coordenadores e Professores sobre o SAE sugerem que a comunicação institucional possa estar deficitária. Os dados da operação do SAE podem ser importantes para alinhamento dos serviços que se propõe a prestar e outras iniciativas da universidade.

Outras limitações e lacunas foram que o único estudante de curso da área de Ciências Biológicas da população não aceitou participar da pesquisa; a desistência de um Professor reduziu a amostra; e nem todos os Discentes entregaram todos os instrumentos preenchidos e seus históricos escolares. Ainda, o período de ERE pode ter distorcido resultados deste presente estudo, principalmente aqueles referentes à percepção dos entrevistados sobre os ingressantes pelas Vagas Olímpicas.

Quanto às limitações e lacunas no método, foi observada a falta de dados de estudantes não-olímpicos, de amostra formada aleatoriamente representando a comunidade universitária em geral, de amostra formada por outros estudantes com

AH/SD não medalhistas, e de medalhistas ingressantes por outros meios. Dados advindos de familiares e pares dos ingressantes por Vaga Olímpica podem complementar avaliação multidimensional de seus indicadores de AH/SD. Tecnicamente, foi observada limitação na condução das entrevistas. A fim de evitar pular perguntas, o que ocorreu algumas vezes quando conduziu as entrevistas mais livremente, a entrevistadora ateu-se ao roteiro, utilizando-o como se fosse estruturado.

Em termos de estudos futuros, o tema merece que sejam investigados os serviços de atendimento ao estudante e núcleos de inclusão e acessibilidade das universidades e sua relação com os estudantes com comportamentos superdotados. Nesse contexto, pesquisas sobre o SAE Unicamp e com suas bases de dados podem gerar elementos para o planejamento de ações inclusivas mais alinhadas às necessidades e expectativas das pessoas com AH/SD e as da universidade em relação a elas. Serão muito bem-vindas pesquisas sobre por quais motivos estudantes de alto rendimento ingressam na Unicamp e, com o passar do tempo, seu rendimento é percebido como igual ao dos demais. Por fim, a base de dados desta presente pesquisa poderá ser disponibilizada a pesquisadores que dela necessitem.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. V. B. **Aprimoramento das habilidades cognitivas de resolução de problemas com o apoio de um agente conversacional**. 2011. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49336>. Acesso em: 12 maio 2021.
- ALHADABI, A.; KARPINSKI, A. C. Grit, self-efficacy, achievement orientation goals, and academic performance in University students, **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 25, n. 1, p. 519-535, 2020. DOI: 10.1080/02673843.2019.1679202. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-63270-001>. Acesso em: 29 maio 2023.
- ALMEIDA, R. S. *et al.* A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 89-106, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218>. Acesso em: 29 maio 2023.
- AL-NAIM, A.; ABUNASER, F.; AL-NAIM, A. The role of teachers and coordinators of gifted students in developing their students' leadership abilities in high schools. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, v. 22, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.ijlter.org/index.php/ijlter/article/view/6842>. Acesso em: 29 maio 2023.
- ALVES FIOR, C. Adaptação ao ensino superior de estudantes Medalhistas em olimpíadas de conhecimento. **Congressos CLABES**, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3366>. Acesso em: 29 maio 2023.
- ALVES FIOR, C. Adaptação ao ensino superior e autoeficácia em universitários medalhistas em Olimpíadas Científicas: um estudo correlacional. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, p. 284-301, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2183/30627>. Acesso em: 2 jul. 2022.
- ALVES, I. T. *et al.* As complicações da vida acadêmica relacionada à Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura: The complications of academic life related to Burnout Syndrome: an integrative literature review. **Archives of Health**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 296-302, 2022. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/936>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- ALVES, M. V. C. *et al.* As dimensões da carga cognitiva e o esforço mental. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 2-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revbraspsicol/issue/download/1843/490>. Acesso em: 29 maio 2023.

ARANHA, C. Medalha que vale vaga na universidade: chegam à Unicamp os primeiros alunos selecionados por seu bom desempenho em olimpíadas científicas, sem passar pelo vestibular. **Revista Pesquisa Fapesp**, ed. 277, p. 42-45, abr. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/medalha-que-vale-vaga-na-universidade/>. Acesso em: 29 maio 2023.

ARONI, J. N.; RIBEIRO, P. C. C.; DO NASCIMENTO, E. Instrumentos para avaliação do ambiente domiciliar de idosos: uma revisão sistemática. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/96104>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BACHINI, N.; CHICARINO, T. S. Os métodos quantitativos, por cientistas sociais brasileiros: entrevistas com Nelson do Valle Silva e Jerônimo Muniz. **Sociedade e Estado**, n. 33, p. 251-279, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/18686>. Acesso em: 29 maio 2023.

BARROSO, P. *et al.* Dropout Factors in Higher Education: A Literature Review. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736T>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BASSO, E. *et al.* Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.26, n.3, p.453-464, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NYTWRYzvcHxYPQLVB6qcRtj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

BATISTA, H. H. V. **Estudos psicométricos iniciais da escala de forças de caráter – breve**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/4000302537424220.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

BATISTA, H.; NORONHA, A. Forças pessoais/de caráter e autorregulação emocional: Associações e evidências de validade. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 1, p. 37-49, 2021. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/psd/v22n1/1645-0086-psd-22-01-37.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

BELTRAME, V. H.; HERMES, J. B.; JOAQUIM, R. H. V. T. Instrumentos padronizados para avaliação de aspectos sensoriais no bebê do nascimento aos seis meses: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zPYXtN8TWR8zvBgsXt4XqFL/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BERNABÉ CARO, R.; ORERO, P. Easy to Read as Multimode Accessibility Service, **Hermêneus. Revista de Traducción e Interpretación**, v. 21, p. 53-74, 2019. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/hermeneus/article/view/4039>. Acesso em: 23 maio 2023.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese** - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1(3), p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 23 maio 2023.

BORUCHOVITCH, E. Conhecendo as crenças sobre inteligência, esforço e sorte de alunos brasileiros em tarefas escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p. 461–467, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300003>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 127-134, ago. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200003). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7611-17-novembro-2011-611788-publicacaooriginal-134270-pe.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: divulgação dos resultados, Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2021/a\\_presentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB. 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6/07/2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 23 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Brasília, DF: Presidência da República; 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm). Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Ordinária nº 13.234, de 29.12.2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 2015b. Disponível em: <https://supervademecum.com.br/lei-ordinaria-no-13-234-de-29-12-2015-lei-no-13-234-2015/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014**. Orientações quanto a documentos comprobatórios do cadastro de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category\\_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tabela de premiações**. 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs\\_premiacoes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_premiacoes.pdf). Acesso em: 27 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa - Versão 1.0**. Brasília: CONEP/CNS/MS, 2020. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha\\_Direitos\\_Participantes\\_de\\_Pesquisa\\_2020.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf). Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEES, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 148 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRIZOLLA, F.; MARTINS, C. S. L. Desafios da educação inclusiva no ensino superior: um retrato das políticas institucionais das Universidades Federais do Sul do Brasil. **Revista Triângulo**, Uberaba-MG, v. 11, n. 1, p. 136-150, 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2573>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BROWN, M.; PETERSON, E. R.; RAWLINSON, C. Research with Gifted Adults: What International Experts Think Needs to Happen to Move the Field Forward, **Roeper Review**, v. 42, n. 2, p. 95-108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02783193.2020.1728797>. Acesso em: 29 maio 2023.

BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 7, n. 2, p. 73-84, ago./dez. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612016000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200007). Acesso em: 29 maio 2023.

CALIATTO, S. G.; ALMEIDA, L. S. Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1855-1876, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.12670. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12670>. Acesso em: 6 jul. 2022.

CALLEGARI, B.; RONDINI, C. A.; LOPES JÚNIOR, C. R. Adaptação brasileira das escalas Renzulli (SRBCSS-III): características musicais e teatrais, **Revista Diálogos Interdisciplinares** – GEPFIP, v. 1, n. 9, p. 117-132, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/12199/9990>. Acesso em: 29 maio 2023.

CHEN, J. Q.; GARDNER, H. Assessment from the perspective of multiple-intelligences theory: Principles, practices, and values. In: Flanagan, D. P.; Harrison, P. L. (Eds.), **Contemporary intellectual assessment: Theories, tests, and issues**, 4<sup>a</sup>, New York: Guilford, p. 164-173, 2018.

CHENG, M. W. T.; LEUNG, M. L.; LAU, J. CH. A review of growth mindset intervention in higher education: the case for infographics in cultivating mindset behaviors. **Soc. Psychol. Educ.** v. 24, p. 1335-1362, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-021-09660-9>. Acesso em: 15 jul. 2022

CHUANON, C.; KURODA, A.; YUANKRATHOK, P. Exploring Thai EFL University Students' Growth Language Mindsets: The Beliefs About the Role of Talent and Effort. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, v. 591, p. 566-570, 2021. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/proceedings/aisteel-21/125962753>. Acesso em: 23 maio 2023.

CIANCA, F. S. C. **A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação**. 2012. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012, Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/dissertacoes/category/13-2012?download=227:2012-cianca-fabiane-silva-chueire>. Acesso em: 23 maio 2023.

CIANCA, F. S. C.; MARQUEZINE, M. C. A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 4, p. 591-604, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/wFvStZqJFtmhJtmpWj66pfJ/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2023.

COELHO, M. S. **Uma Experiência com o PIC-OBMEP (programa de iniciação científica da olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas)**. 2017. 67 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156930>. Acesso em: 20 jul. 2021.

COMVEST. **Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp**, 2022. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CONSTRUCTO. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa [on-line]. Porto: Porto Editora. [s.d.] Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/constructo>. Acesso em: 9 set. 2021.

CONSTRUCTO. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/constructo>. Acesso em: 9 set. 2021.

COSTA, R. Olímpicos do conhecimento. **Istoé Independente**. São Paulo, Editora Três, 1/6/2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

DALLA DEA, V. H. S.; OLIVEIRA, A. F. T. de M.; MELO, F. R. L. V. de. Uma análise do perfil dos núcleos de acessibilidade das universidades públicas federais da região centro-oeste. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 5, p. 96-113, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/20984>. Acesso em: 23 maio 2023.

DE MORAES, M. C. L.; LEFÈVRE, F.; GALLO, P. R. Sobre a capacidade diagnóstica do professor de educação infantil. **International Journal of Development Research**, 2020, v. 10, n. 7, p. 38005-38010. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sobre-capacidade-diagn%C3%B3stica-do-professor-de-educac%C3%A7%C3%A3o-infantil> Acesso em: 29 maio 2023.

DE PINNA MENDEZ, G.; MAHLER, C. F.; TAQUETTE, S. R. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: O desafio da realização de entrevistas remotas. **New Trends in Qualitative Research**, v. 9, p. 336-343, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/495/497>. Acesso em: 29 maio 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

**DELIBERAÇÃO CEPE A-21/21 dispõe sobre a obrigatoriedade do comprovante de vacinação contra a Covid-19 pelos discentes da Unicamp**, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/12/10/deliberacao-cepe-2121-dispoe-sobre-obrigatoriedade-do-comprovante-de-vacinacao>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DESEMPENHO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desempenho/> Acesso em: 29 set. 2022.

DIAS, M. V. B.; SILVA, N. R. da. Proposta de validação de instrumento de pesquisa em educação: o estudo piloto e sua contribuição para a coleta definitiva. **InFor. Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 212-242, set. 2020. ISSN 2525-3476. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/523>. Acesso em: 23 maio 2023.

DIETRICH, J. *et al.* Situational expectancies and task values: Associations with students' effort. **Learning and Instruction**, v. 47, p. 53-64, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959475216301967?via%3Dihub>. Acesso em: 29 maio 2023.

DOI, F. W.; POLLI, G. M.; AZEVÊDO, A. V. dos S. Mitos e representações sociais sobre altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 93, p. 275-295, nov. 2019. ISSN 1980-5942. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/24745> Acesso em: 14 nov. 2021.

DOTAÇÃO. In: **DICIO** Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, [on-line], 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dotacao/> Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAÇÃO. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa. [on-line]. Porto: Porto Editora, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dota%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAÇÃO. In: **DICIONÁRIO** Priberam da Língua Portuguesa. [on-line]. 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dota%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAÇÃO. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dota%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 23 out. 2021.

DOTADO. In: **DICIO** Dicionário Online de Português. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dotado/>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTADO. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa. [on-line]. Porto: Porto Editora. [s.d.] Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dotado>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTADO. In: **DICIONÁRIO** Priberam da Língua Portuguesa. [on-line]. 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/dotado>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTADO. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dotado/> Acesso em: 23 out. 2021

DOTAR. In: **DICIO** Dicionário Online de Português. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dotar/>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAR. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa. [on-line]. Porto: Porto Editora, [s.d.] Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dotar>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAR. In: **DICIONÁRIO** Priberam da Língua Portuguesa [on-line], 2008-2021, Disponível em <https://dicionario.priberam.org/dotar>. Acesso em: 24 out. 2021.

DOTAR. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dotar/>. Acesso em: 23 out. 2021.

DWECK, C. S. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. 1. ed., São Paulo: Objetiva, 2017.

DWECK, C. S.; YEAGER, D. S. Mindsets: A View from Two Eras. **Perspectives on Psychological Science**. v. 14, n. 3, p. 481-496, 2019.

doi:10.1177/1745691618804166. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30707853/>. Acesso em: 29 maio 2023.

ESFORÇADO. In: **DICIONÁRIO** de Sinônimos. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021.

Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/esforcado/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇADO. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa [on-line]. [s.d.a].

Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/esfor%C3%A7ado>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇADO. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esfor%C3%A7ado/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇADO. In: **SIGNIFICADOS**. Porto: 7Graus. [on-line]. [s.d.b]. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/?s=ESFOR%C3%87ADO>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇO. In: **DICIONÁRIO** de Sinônimos. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021.

Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/esforco/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇO. In: **DICIONÁRIO** Infopédia da Língua Portuguesa. [on-line]. [s.d.a].

Porto: Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/esfor%C3%A7o>. Acesso em: 29 set 2021.

ESFORÇO. In: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em:

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esfor%C3%A7o/>. Acesso em: 29 set. 2021.

ESFORÇO. In: **SIGNIFICADOS**. [on-line]. Porto: 7Graus. [s.d.b]. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/esforco/>. Acesso em: 29 set. 2021.

FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. SAGE Publications, 2018.

FREITAS, E. L. de. Alguns aspectos da linguagem científica. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.12, p.101-112, 1994.

FURLAN, E. G. M. *et al.* Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 25, n. 2, pp. 416-438, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200010>. Acesso em: 23 maio 2022.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century**, Basic Books, 1999. Disponível em: <https://archive.org/details/intelligencerefr0000gard/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GÄRTNER, A. *et al.* No relation of need for cognition to basic executive functions. **Journal of Personality**, v. 89, n. 6, p. 1113-1125, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jopy.12639>. Acesso em: 29 maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E.; DE OLIVEIRA DIAS, L. A triangulação enquanto estratégia de diálogo em pesquisa científica. **Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 1, p. 31-51, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/9261>. Acesso em: 29 maio 2023.

GOMES, V. L. de O.; TELLES, K. S.; ROBALLO, E. de C. Grupo focal e discurso do sujeito coletivo: produção de conhecimento em saúde de adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 856-862, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/j5M7FMzfnJ5m8DqKsCy7L7P/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

GUTIERREZ, D. M. D.; DE CARVALHO MARTINS, R.; PIMENTEL, A. do S. G. Diálogo, triangulação e interdisciplinaridade: vias para integração metodológica entre pesquisas qualitativas e quantitativas. **Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 25, n. 2, jul.-dez, p. 418-437, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7843>. Acesso em: 29 maio 2023.

IBARRA TANCARA, J. Estilos atribucionales en la percepción de logro académico y de relaciones interpersonales en estudiantes de pregrado de psicología. **Revista de Psicología**, La Paz, n. 21, p. 73-88, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2223-30322019000100006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322019000100006&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 6 jul. 2022.

LADEIRA, T. A. Alunos com altas habilidades/superdotação: levantamento histórico e os mitos a respeito do tema. **Revista Eletrônica Saberes Múltiplos**, v. 11, p. 55-63, fev. 2021. Disponível em: <https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Saberes-Multiplos-Volume-11.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LAM, K. K. L.; ZHOU, M. M. A serial mediation model testing growth mindset, life satisfaction, and perceived distress as predictors of perseverance of effort. **Personality and Individual Differences**. v. 167, n. 110262, p. 2-5, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886920304517>. Acesso em: 29 maio 2023.

LEFÈVRE, A. M. C.; LEFÈVRE, F.; CARDOSO, M. R. L.; MAZZA, M. M. P. R. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saúde Soc.** [online], v. 11, n. 2, p. 35-47, 2002. ISSN 0104-1290. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RxcGSpfmtFfQMBHKvVqJ7BJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: Representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QQw8VZh7pYTwz9dGyKvpx4h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos**. Porto Alegre: EDUCS, 2003.

LIMA, D. M. M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34985>. Acesso em: 29 maio 2023.

MACHADO, A. P. **Teoria dos números e criptografia RSA: uma proposta de ensino para alunos de matemática olímpica**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16630>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MAREGA JUNIOR, E. Análise do Rendimento Acadêmico de Alunos Ingressantes na USP Egressos de Escolas Públicas Medalhistas da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas. **Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo** 05 e 06 de julho de 2016, Campus USP “Luiz de Queiroz”, Piracicaba/SP, p.160-161. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/download/46300/50063/55553>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARLAND, S. P. Jr. **Education of the gifted and talented: report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner and background papers submitted to the U.S. Office of Education**. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED056243>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F. A desigualdade escondida no equilíbrio. **Revista Pesquisa FAPESP**. São Paulo, n. 289, p. 26-31, mar. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-desigualdade-escondida-no-equilibrio/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F. Eles gostam de ciência e desafios. **Revista Pesquisa FAPESP**. São Paulo, n. 205, p.33-37, mar. 2013. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/eles-gostam-de-ciencia-e-desafios/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F. Marcelo Knobel: o aprendizado da autonomia. **Revista Pesquisa FAPESP**. São Paulo, n. 279, p.48-51, maio 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/marcelo-knobel-o-aprendizado-da-autonomia/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MARQUES, F.; QUEIROZ, C. Portas de entrada para a universidade: avanço de ações afirmativas cria diversidade nas formas de ingressar no ensino superior. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 263, p. 31-37, jan. 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/portas-de-entrada-para-a-universidade/>. Acesso em: 29 maio 2023.

MATOS, D. M. de; MOREIRA, L. C.; KUHN, C. Jovens superdotados na educação superior: um desafio para docência. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 198-214, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8632>. Acesso em: 29 maio 2023.

MELLO, M. B. de J. B. de; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. **Psicologia Escolar e Educacional [on-line]**, v. 20, n. 3, p. 581-590, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZkhF34C4NwfmH85PWRkKz6R/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. **Revista de Administração Contemporânea [on-line]**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MENEZES, G. R. de; PEREIRA, J. H. de S.; THEODORO, L. C. Análise do Perfil dos Medalhistas da Olimpíada Brasileira de Informática 2019. **Revista de Sistemas e Computação - RSC**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/7383>. Acesso em: 29 maio 2023.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, p. 13-27, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/6439>. Acesso em: 29 maio 2023.

NAKAMURA, M. Y.; ALMEIDA, K. de. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas. **Audiology-Communication Research**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/Jz4GSpXnGmYFDxXfxGQrzWk/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

OBMEP. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. **Apresentação**. [on-line] [s.d.]. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em: 19 jul. 2022.

OLIVEIRA, A. P. de; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020193985>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OLIVEIRA, G. L. de *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais e acadêmicos da saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7862-7871, 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005). Acesso em: 29 maio 2023.

OLIVEIRA, L. P. de. **Sinais de dotação em estudantes medalhistas da Obmep: um estudo de caso**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – UFSCar, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12751>. Acesso em: 16 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. A. S.; MAGALHÃES, R. de C. B. P. Inclusão na educação superior: o núcleo de acessibilidade e inclusão da UFAC. **Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas** [e-ISSN: 2527-0141], v. 4, n. 2, p. 01-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29280/rappge.v4i2.5921>. Acesso em: 23 jul. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 31 maio 2023.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. A condição *underachievement* em superdotação: definição e características. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 206-222, dez. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872011000300016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300016). Acesso em: 29 maio 2023

PADUAN, R. Um reforço no ensino de matemática. **Exame**, v. 48, n. 2, p. 80-82, 5 fev. 2014.

PÉREZ, J. *et al.* Examining the most and least changeable elements of the social representation of giftedness. **Sustainability**, v. 12, n. 13, p. 5361, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342708236\\_Examining\\_the\\_Most\\_and\\_Least\\_Changeable\\_Elements\\_of\\_the\\_Social\\_Representation\\_of\\_Giftedness](https://www.researchgate.net/publication/342708236_Examining_the_Most_and_Least_Changeable_Elements_of_the_Social_Representation_of_Giftedness). Acesso em: 29 maio 2023.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PÉREZ, S. G. P. B. From a Primary Source: Interview with Dr. Joseph Renzulli. **RSEUS Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, Montevideo, v. 10, n. 1, p. 96-109, 2022. Disponível em: <https://plataformas.ude.edu.uy/revistas/rifedu/index.php/RSEUS/article/view/201>. Acesso em: 29 maio 2023.

PESSANHA, L. F. Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 306-331, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1515>. Acesso em: 29 maio 2023.

PINHEIRO, J. de M. **Estudantes forjados nas arcadas do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA): "novos talentos" da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2014.

PORTO NORONHA, A. P.; VIANA BATISTA, H. H. Relações entre forças de caráter e autorregulação emocional em universitários brasileiros. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 29, n. 1, p. 73-86, 2020.

RENDIMENTO. *In*: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/rendimento/>. Acesso em: 29 set. 2022.

RENZULLI, J. S. *et al.* O que estamos fazendo de errado na educação de superdotados? Estamos deixando de fora uma grande quantidade de estudantes com alto potencial. **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação-RECRUI**, v. 1, n. 01, 2020. Disponível em: <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/17>. Acesso em: 29 maio 2023.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. XXVII, n. 52, pp.75-131, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. **Phi Delta Kappan Magazine**, v. 92, n. 8, p. 81-88, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234665343\\_What\\_Makes\\_Giftedness\\_A\\_Reexamination\\_of\\_the\\_Definition](https://www.researchgate.net/publication/234665343_What_Makes_Giftedness_A_Reexamination_of_the_Definition). Acesso em: 29 maio 2023.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. A systematic plan for developing creative productivity using the enrichment triad model. **Sobredotação**, v. 17, p. 49-77, 2022. Disponível em: [https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2022/03/revista\\_sobred\\_Alta.pdf](https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2022/03/revista_sobred_Alta.pdf). Acesso em: 29 maio 2023.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The three-ring conception of giftedness: A developmental approach for promoting creative productivity in young people. *In*: PFEIFFER, S. I.; SHAUNESSY-DEDRICK, E.; FOLEY-NICPON, M. (org.). **APA handbook of giftedness and talent**, p. 185-199. American Psychological Association, 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-32525-012>. Acesso em: 29 maio 2023.

REZENDE, F.; OSTERMANN, F. Olimpíadas de ciências: uma prática em questão. **Ciênc. e Educ.**, Bauru, v. 18, n. 1, p. 245-256, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/sJnHSPHS8dWXtMh9mBz3MKH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

RIBEIRO, F. Universidades públicas oferecem vagas para medalhistas das olimpíadas de conhecimento, como a de Biologia, que é feita pelo IB. **Instituto Butantan**. 3/12/2019 Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/noticias/universidades-publicas-oferecem-vagas-para-medalhistas-das-olimpiadas-de-conhecimento-como-a-de-biologia-que-e-feita-pelo-ib>. Acesso em: 22 out. 2020.

RIGOTTO, R. M. As Técnicas de Relatos Orais e o Estudo das Representações Sociais em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dG7sYWRwKx9NCvWDS5RDZXx/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

ROSSI, L. R.; BODONI, P. S. B. Neurociências e os seus desafios perante o público-alvo da educação especial: Altas habilidades/superdotação. *In*: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos. **Altas Habilidades/Superdotação**: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, p. 97-113, 2021.

SÁ, R. N. A. de; SALAZAR, L. B. Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: um estudo descritivo a partir dos relatos dos estudantes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 11, v. 01, p. 153-167, 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/necessidades-educativas-especiais>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SALGADO, F. A. de F.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. Programa de Promoção da Autorregulação da Aprendizagem de Ingressantes da Educação Superior. **Psico-USF [on-line]**, v. 23, n. 4, p. 667-679, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-82712018230407>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SALOMÃO, A. A geração geninho: faculdades públicas de informática do Norte e do Nordeste estreitam os laços com o mercado e formam talentos que fazem sucesso no Brasil e no mundo. **Exame**, v. 45, n.17, p. 124-128, 21 set. 2011.

SANTOS, K. da S. *et al.* O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 2, pp. 655-664. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018> . Acesso em: 26 jul. 2022.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 5-14, 2000. Disponível em:

<https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVA, M. G. C. F.; VICTÓRIO, C. P. Mutirão agroflorestal: experiência de participação e percepção sobre a temática ambiental. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/1065>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVA, R. C. **O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciências no Brasil**. 2016. 78 f. (Dissertação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6021>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVA FILHO, A. P.; BARBOSA, J. C. O potencial de um estudo piloto na pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13 , n. 3 , p. 1135-1155, set./dez. 2019. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2697>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOKOLSKI, W. **IMO**. 2019. 43 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4238>. Acesso em: 26 jul. 2021.

STERNBERG, R. J.; LUBART, T. I. **Defying the crowd**: Cultivating creativity in a culture of conformity. New York: Free Press, 1995.

SUPER. *In*: **DICIO** Dicionário Online de Português. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/super/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SUPERDOTAÇÃO. *In*: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/superdota%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em 23 out. 2021.

SUPERDOTADO. *In*: **DICIO** Dicionário Online de Português. [on-line]. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/superdotado/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SUPERDOTADO. *In*: **DICIONÁRIO** Priberam da Língua Portuguesa. Portuguesa [on-line]. 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/superdotado>. Acesso em: 24 out. 2021.

SUPERDOTADO. *In*: **MICHAELIS** Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [on-line]. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/superdotado/>. Acesso em: 23 out. 2021.

SUTO, C. S. S. *et al.* Análise de dados em pesquisa qualitativa: aspectos relacionados a triangulação de resultados. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2021, v. 10, n. 2, p. 241-251. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3863>

TENTES, V, T. A.; FLEITH, D. de S. Características pessoais, familiares e escolares: estudo comparativo entre superdotados e superdotados *underachievers*. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 77-85, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100010). Acesso em: 29 maio 2023.

TORLIG, E. G. da S. *et al.* Proposta de Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 1, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2022>. Acesso em: 1 jun. 2023.

UNESCO. **Marco da educação 2030**: Declaração de Incheon. Incheon, Coréia do Sul: UNESCO, 2015. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por). Acesso em: 1 jun. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-008/2019**: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2020. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/10/2019. p. 66- 67. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/17593/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-009/2018**: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2019. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/11/2018. p. 109-111. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/13387/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-014/2020**: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2021. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/10/2020. p. 48-49. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/23850/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-015/2022**: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas e outros, para ingresso nos cursos de graduação em 2023. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/10/2022. p. 70. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/31404/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CEPE-A-017/2021**: Dispõe sobre o Edital Olimpíadas de Conhecimento e Competições Científicas ou Modalidades Similares, para ingresso nos cursos de graduação em 2022. Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 14/10/2021. p. 78-79. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/27140/0>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNICAMP. **Deliberação CONSU-A-032/2017**: Dispõe sobre os sistemas de ingresso aos cursos de Graduação da Unicamp. Republicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/12/2017 por ter havido incorreções. p. 10. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/10240/1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VARGAS, J. G.; MIRANDA, L. C.; ALMEIDA, L. S. Questionário de atribuições causais para os resultados escolares: novos elementos a partir de um estudo com alunos do ensino superior português. **Revista AMAzônica**, a. 11, v. XXI, n. 1, p. 8-24, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4704>. Acesso em: 29 maio 2023.

VAZZOLER-MENDONÇA, A.; RONDINI, C. A.; COSTA-LOBO, C. Procedimento de avaliação de instrumentos por comitê de juizes especialistas para aprimoramento de coleta de dados. **Revista GESTO-Debate**, v. 7, n. 01, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17658>. Acesso em: 22 maio 2023.

VIEIRA, N. J. W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos?. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 699-712, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>. Acesso em: 29 maio 2023.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica...** por que seu artigo foi negado?. UNESP, 2007.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing; 2011.

WAETGE, T. S. G.; MACHADO, C. J. S. A realidade das informações da política de medicamentos especializados nos websites das Secretarias Estaduais de Saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 4, 2020. Disponível em:

<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1946>. Acesso em: 29 maio 2023.

WIEST, D. D. K. **Análise dos impactos da participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) para a formação dos professores orientadores e alunos medalhistas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná**. 2017. 238 f. (Dissertação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3052>. Acesso em: 29 maio 2023.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Artes Médicas. 1ª ed. Porto Alegre, 1998.

XIE, D.; XIE, Z. Effects of Undergraduates' Academic Self-Efficacy on Their Academic Help-Seeking Behaviors: The Mediating Effect of Professional Commitment and the Moderating Effect of Gender. **Journal of College Student Development**, v. 60, n. 3, p. 365-371, 2019. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/record/2019-50036-008>. Acesso em: 29 maio 2023.

YEAGER, D. S.; DWECK, C. S. What can be learned from growth mindset controversies? **American Psychologist**, v. 75, n. 9, p.1269-1284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/amp0000794>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ZAIA, P.; CAMPOS, C.; OLIVEIRA, K.; NAKANO, T. Dupla-excepcionalidade e altas habilidades/superdotação sob olhar da psicologia positiva. **Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 22, n. 1, p. 62-75, 2020. Disponível em: [https://www.sp-ps.pt/downloads/download\\_jornal/784](https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/784). Acesso em: 29 maio 2023.

ZERMIANI, T. C.; FREITAS, R. S.; DITTERICH, R. G.; GIORDANI, R. C. F. Discourse of the Collective Subject and Content Analysis on qualitative approach in Health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e57310112098, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12098>. Acesso em: 30 mar. 2023.